

Universidade da Maia

Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Ana Catarina Rodrigues Oliveira

Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Orientador Institucional

Professor Doutor Rui Marcelino

Julho, 2023



Nome: Ana Catarina Rodrigues Oliveira

Nº: 41208

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nos termos do Decreto-Lei nº79/2014 de 14 de maio e do Decreto-Lei nº74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei nº63/2016, de 13 de setembro.

Trabalho realizado sob a orientação de Rui Marcelino

Julho, 2023

Oliveira, Ana. (2023), Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do Curso de 2o Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Universidade da Maia.

Palavras-Chaves: Prática de Ensino Supervisionado; Estudante Estagiário; Dificuldades; Medo; Vitórias; Processo de Reflexão;

AGRADECIMENTOS

Por este percurso académico, tive o prazer de aprender com variadas pessoas que me ajudaram a desenvolver todo o meu conhecimento adquirido até ao momento. Ao referi-las aqui, procuro agradecer e mostrar alguma gratidão que tenho por elas.

Ao Professor Doutor Rui Marcelino, meu supervisor da PES, que me transmitiu um conjunto de regras/normas, de saber ser e estar como uma professora de educação física, sempre disse o que achava, o que nunca impediu de eu aprender com os meus próprios erros e desenvolver cada vez mais o meu conhecimento, para me tornar uma melhor professora ao longo deste ano.

Ao Professor João Ferreira, que não teve um ano propriamente fácil, mas sempre se mostrou disponível para me ajudar.

Ao meu colega João Rocha, que partilhou comigo esta etapa, que por sinal é bastante difícil, e nos tornamos uma equipa.

Ao grupo de Educação Física da Escola Secundária do Pinheiro, e auxiliares dopavilhão, que sempre me trataram como se fizesse parte, visto que só estaria um ano letivo na escola, e podia contar com eles para tudo.

Aos alunos do Desporto Escolar de Natação, por me terem dado uma oportunidade de os conhecer e aprender com eles, pois tínhamos alunos com diversos problemas e foi uma mais-valia para a minha formação a nível profissional e pessoal.

À Universidade da Maia, que me forneceu todos os conhecimentos para a minha formação durante todo o Mestrado.

Às minhas amigas Filomena e Beatriz, que me acompanharam desde a licenciatura e vivemos esta aventura por mais dois anos, e sempre nos apoiamos.

Por último, queria agradecer aos meus pais e namorado, pois sem a ajuda deles, talvez não tivesse forças para lutar até ao fim.

Um muito obrigado a todos que fizeram parte deste processo.

Resumo

A Prática de Ensino Supervisionada faz parte do processo de formação do Estudante-Estagiário, que nos prepara para sermos futuros docentes. É aqui que damos os primeiros passos para contruir a nossa Identidade Profissional, onde desenvolvemos competências profissionais referentes ao ensino. Este documento insere-se no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionado do 2º ciclo no Ensino Básico e Secundário da Universidade da Maia. Esta experiência teve lugar numa turma de 5º ano, numa de 10º ano e no Desporto Escolar de Natação, na Escola do Pinheiro, localizada no distrito do Porto e no concelho de Penafiel. Ao longo deste documento serão apresentados acontecimentos de todo o ano letivo, desde positivos, negativos, mudanças e medos. Para a execução deste relatório, foram seguidas normas descritas no Documento Orientador da Prática de Ensino Supervisionado da Universidade da Maia. Este documento está estruturado em 7 capítulos. No primeiro será feita uma pequena introdução, para nos situarmos neste documento. O segundo capítulo é dedicado ao enquadramento pessoal e profissional, em que é apresentado todo o percurso feito até à verdadeira escolha profissional. No terceiro capítulo, é apresentada a escola cooperante e o núcleo da PES (Prática de Ensino Supervisionada). No quarto capítulo, e o mais importante, fazemos uma reflexão crítica do que aconteceu ao longo deste ano letivo, todas as aprendizagens e dificuldades vividas são apresentadas neste capítulo. O quinto capítulo já é referente à nossa participação na escola, onde referimos todas as atividades realizadas e o que aprendemos com elas. O sexto capítulo é completamente dedicado ao nosso desenvolvimento profissional. E por último, as reflexões finais em que o principal objetivo é comparar as nossas expectativas iniciais com o que realmente foi acontecendo.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionado; Estudante-estagiário; Dificuldades; Medos; Vitórias; Processo de Reflexão

Abstract

The Supervised teaching Practice is part of the Pre-service teacher process, where it prepares us to be future teachers. It is here that we take the first steps towards building our Professional Identity, where we develop professional skills related to teaching. This document is part of the Practical Curricular Unit of Supervised teaching Practice of the 2nd cycle in Basic and Secondary Education at the University of Maia. This experience took place in a 5th grade class, in a 10th grade class and in the Sports School of Swimming, at Escola do Pinheiro, located in the district of Porto and in the county of Penafiel. Throughout this document, events of the entire school year will be presented, from positives, negatives, changes, and fears. For the execution of this report, norms described in the Guiding Document of the Supervised teaching Practice of the University of Maia were followed. This document is structured in 7 chapters. In the first, a small introduction will be made, to situate ourselves in this document. The second chapter is dedicated to the personal and professional framework, where we can understand the path taken to the true professional choice. In the third chapter, the cooperating school and the internship nucleus are presented. In the fourth chapter, and most importantly, we make a critical reflection of what happened throughout this school year, all the lessons learned, and difficulties experienced are presented in this chapter. The fifth chapter already refers to our participation in the school, where we refer to all the activities carried out and what we learned from them. The sixth chapter is already completely dedicated to our professional development. And finally, the final reflections where we compare our initial expectations with what happened.

Keywords: Supervised teaching practice; Pre-service teacher; Difficulties; Fears; Victories; Reflection process.

Índice Geral

Agradecimentos.....	IV
Resumo.....	V
Abstract	VI
Índice de figuras	3
Índice de quadros	4
Lista de Abreviaturas	5
1- Introdução.....	6
2- Enquadramento pessoal e profissional	
2.1- Uma decisão a partir de um percurso.....	8
2.2- Expectativas Iniciais	9
3- Enquadramento Institucional	
3.1- A importância da PES	11
3.2- A PES no ISMAI	11
3.3- A escola Cooperante	11
3.4- Caracterização do Núcleo de Estágio	16
4- Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção	
4.1- Organização e Gestão do ensino e aprendizagem.....	18
4.1.1- Conceção do Ensino	
4.1.1.1- Modelos de Ensino.....	19
4.1.2- Planeamento	20
4.1.3- Realização	
4.1.3.1- Dimensão de intervenção pedagógica.....	28
4.1.4- Avaliação	32

5- Participação na escola e relação com a comunidade	
5.1- Atividades realizadas	35
5.2- Fazer aprender de lá da aula: impactos da minha experiência e atuação	40
5.3- Socialização profissional e institucional	44
5.4- Componente ético-profissional	45
6- Desenvolvimento Profissional	
6.1- Dificuldades e necessidade de formação contínua: um imperativo da profissão	46
7- Reflexões Finais	48
8- Referências Bibliográficas	50

Índice de figuras

Fig.1- Cartaz do evento...	37
Fig.2- Prémios em 3D	37
Fig.3- Vencedores do torneio...	37
Fig.4- Cartaz do seminário...	39
Fig.5- Programa do seminário...	39

Índice de quadros

Quadro 1: Caracterização do 1º Período	16
Quadro 2: Caracterização do 2º Período	17
Quadro 3: Caracterização do 3º Período... ..	17
Quadro 4: Planeamento anual... ..	21
Quadro 5: Atividades realizadas ao longo do ano.....	31

Lista de Abreviaturas

PES- Prática de Ensino Supervisionado

MEEFEBS- Mestrado em Educação Física nos Ciclos Básico e Secundário

UMAIA- Universidade da Maia

EE- Estudante Estagiário

EF- Educação Física

OC- Orientador Cooperante

SC- Supervisor Cooperante

PASEO- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

MED- Modelo de Educação Desportiva

MID- Modelo de Instrução Direta

MAC- Modelo de Aprendizagem Cooperativa

UD- Unidade didática

MCA- Motor Competence Assessment

PFIE- Plano de Formação e Intervenção Escolar

1- Introdução

A Prática de Ensino Supervisionado (PES) é uma unidade curricular que está inserida no Mestrado em Ensino de Educação Física nos ciclos Básico e Secundário (MEEFEBS), da Universidade da Maia, nela está inserida a prática de ensino supervisionada, e a realização do relatório da prática de ensino supervisionado, que é apresentado no final do ano letivo. A regulamentação encontra-se substanciada pelas normas da instituição formadora (ISMAI) e pela legislação específica apresentada no artigo nº11 do decreto-lei nº 79/2014 de 14 maio.

A PES visa a integração do EE (estudante-estagiário), nos contextos da docência, que visa o desenvolvimento de competências profissionais no âmbito do ensino da EF nas seguintes áreas de desempenho: organização e gestão do ensino e aprendizagem, participação na escola e relações com a comunidade e desenvolvimento profissional.

O EE não vai sozinho para uma escola, o núcleo da PES, é constituído pelos EE, o orientador cooperante (OC) que é um docente da escola, que irá ajudar e guiar os EE, e depois o supervisor cooperante (SC) da instituição de formação neste caso da UMAIA.

No final do 1º ano do Mestrado, depois de sair a seriação dos alunos, os mesmos procederam ao preenchimento de um documento, em que deviam organizar as suas preferências, depois vai dependendo de quantos alunos a escola cooperante aceita, e da média dos mesmos. No meu caso, eu tinha 2 escolas perto da minha localidade, mas éramos bastantes da mesma cidade, então deixei os que apenas tinham 1 das escolas perto de si para poderem realizar a sua PES, e segundo a minha média também seria difícil, então optei por colocar logo a Escola do Pinheiro como primeira opção porque era quase certo que iria ficar lá porque tinha média superior aos restantes que queriam ir para lá.

E depois desta espera, no dia 1 de setembro começou esta aventura que durou até junho.

Este relatório traduz uma autorreflexão de todo o trabalho desenvolvido neste ano letivo, permitindo uma consciencialização de todos os aspetos envolventes a este ano, de uma forma ou de outra contribuíram para o desenvolvimento deste processo de formação pedagógica individual. Contém o meu desempenho na lecionação das aulas, sobre a minha evolução desempenhando o papel de professor pela primeira vez, enquanto estagiária claro. Assim, este relatório torna-se numa compilação do meu processo desenvolvido neste ano letivo, descrevendo/ refletindo as minhas facilidades, as minhas dificuldades, fundamentando-as.

Esta PES foi marcada por alguns episódios que não podem ser esquecidos de forma alguma, como por exemplo, lidar com alunos que saíram do primeiro ciclo. E principalmente o planeamento, que por mais que esteja tudo planeado há sempre acontecimentos que aparecem

de última hora e não estavam planeados anteriormente, mas por diversas questões têm de ser realizados como a aplicação do meu projeto, mas também dos torneios e das provas de aferição, que normalmente nunca estão predefinidos a dias específicos e nós professores temos de fazer vários ajustes no nosso planeamento. Ao longo deste documento irei abordar todas as dificuldades vividas ao longo deste período, mas também as facilidades, a minha passagem pelo Desporto Escolar, o meu envolvimento nas atividades realizadas, e também as atividades organizadas pelo meu núcleo de estágio. Será um relatório muito autocrítico e auto-reflexivo que retrata toda a minha jornada destes últimos meses.

2- Enquadramento pessoal e profissional

2.1-Uma decisão a partir de um percurso

O meu interesse pelo desporto esteve sempre presente desde pequenina, eu gostava de experimentar todas as modalidades nas aulas de educação física, e a minha família sempre esteve muito ligada ao desporto, quase todos os meus tios jogaram futebol e isso passou para os meus primos, e como era a única neta naquela altura, era muito próxima dos meus primos então o meu gosto por praticar qualquer desporto foi evoluindo. Nas férias de verão passava os meus dias em casa dos meus avós maternos juntamente com os meus primos, e passávamos os dias a jogar futebol, basquetebol e vários jogos tradicionais, porque a casa dos meus avós tinha dois pátios enormes, então tínhamos espaço suficiente para fazermos o que nós quiséssemos, até algumas crianças vizinhas vinham brincar connosco também. Falando nos meus pais, o meu pai jogou futebol no clube da nossa freguesia durante alguns anos, e a minha mãe também sempre gostou de fazer caminhadas e de dançar.

O que mais gosto de fazer é de dançar tanto que um dos meus grandes objetivos é poder lecionar aulas de grupo, ou até mesmo aulas de dança a crianças ou a pessoas mais velhas, a dança para mim é a minha maneira de me expressar, qualquer sentimento que eu esteja a sentir consigo transmitir através da dança. E a dança esteve sempre presente na minha infância, quando eu era mais nova frequentei uma associação, e sempre que havia as pausas letivas, nós juntamente com um grupo de amigas organizávamos sempre uma festa, e convidávamos toda a associação, que nos apoiavam, porque sempre nos deram o espírito livre e a confiança de que podíamos realizar tudo só tínhamos de nos esforçar e acreditar em nós mesmas. Eram organizados espetáculos de Natal e de Final de Ano, mas o meu grupo organizava pequenos espetáculos para apresentar à comunidade da associação. Sempre quis andar num grupo de dança, mas como o meu pai foi trabalhar para o exterior, a minha mãe não me conseguia levar, por causa dos horários, então aproveitava estas oportunidades para fazer o que gostava.

Quando estava a acabar o secundário, sentia uma enorme pressão porque não sabia o que queria seguir, então quando me apercebi que podia fazer o que realmente gosto indo para o curso de Educação Física e Desporto não pensei duas vezes, e os meus pais também me apoiaram. A minha licenciatura foi realizada na Universidade Lusófona do Porto, no ramo de

saúde e bem-estar, e estou neste momento a dar aulas de fitness em algumas freguesias da minha cidade, que tem sido uma experiência espetacular porque era o que eu sempre quis, coloco as pessoas a dançar com as minhas coreografias e também fazemos circuitos para se manterem em forma, e muitas pessoas dizem que de facto estas aulas lhes fazem bem, não só a nível físico, mas também a nível psicológico.

Neste último ano para finalizar o meu Mestrado fui estagiar para o Agrupamento de Escolas do Pinheiro, que é bastante perto de minha casa, na qual foi uma experiência incrível, pois quando entrei para a licenciatura nunca tive o objetivo de seguir ensino, mas quando tive algumas cadeiras ligadas ao mesmo começou a crescer este desejo de experimentar, por isso também foi uma das grandes razões para me inscrever no Mestrado em Ensino na UMAIA. E com isto estive na área do ensino a estagiar na escola, e a dar aulas de fitness nas freguesias da minha cidade. Foi uma experiência incrível, e que me fez crescer imenso e com isto, fiquei ainda mais confusa porque eu sempre achei que não seria capaz de dar aulas de educação física, e agora tenho de escolher entre os dois mundos, porque é quase impossível trabalhar nas duas áreas ao mesmo tempo devido ao horário de trabalho de cada um.

2.2. Expectativas iniciais

Neste último ano do MEEFEBS era esperado que aplicássemos todos os nossos conhecimentos, que adquirimos ao longo da nossa formação na nossa PES.

O papel de um estudante estagiário numa escola para além de planear as aulas da sua turma também incluía vários outros papéis, como, participar em atividades e reuniões do departamento disciplinar, nas funções e atribuições da direção de turma, reuniões com os orientadores individuais e em grupo, observar as aulas dos colegas, assim como, participar nos treinos e provas do Desporto Escolar.

Foi um ano diferente, a vários níveis, fui para uma escola na qual não conhecia as infraestruturas nem a comunidade escolar e lidei com estudantes pela primeira vez, foi totalmente diferente, já que lecionávamos aos colegas de turma e como os conhecíamos e sabíamos lidar com eles, agora é lidar com jovens adolescentes que nunca tivemos contacto e em contexto escolar real é completamente diferente.

O medo de falhar é um objetivo que eu pretendo ultrapassar, tenta perceber que vou errar algumas vezes, pois estou a aprender e a ganhar experiência. É a partir deste ano que começarei a criar a minha própria identidade enquanto docente, e claro haverá sempre diferenças de opiniões, e irei aprender com os erros para não voltar a cometê-los. É claro que a nossa identidade profissional será criada ao longo dos anos, com a experiência.

Posto isto, o meu grande objetivo era desenvolver as competências profissionais nas seguintes 3 áreas de desempenho docente.

Na Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem, pretendia desenvolver os meus conhecimentos pedagógicos curriculares, como os conteúdos a lecionar e como os abordar, assim como, desenvolver várias estratégias metodológicas de forma a melhorar as aulas e para finalizar, desenvolver a minha capacidade de planeamento e organização das mesmas.

Na Participação na escola e relações com a Comunidade, pretendia perceber o funcionamento da escola bem como, as suas necessidades de forma a melhorar o ensino, bem como ter uma relação próxima com os alunos e com a comunidade escolar. Pretendia participar nos variados eventos/ atividades inseridas no plano anual de atividades, bem como tentar estar sempre disponível sempre que necessário. Por último ter um papel bastante ativo no Desporto Escolar tentando passar por todas as modalidades inseridas no mesmo, para perceber a sua organização e a sua implementação.

Por último, no Desenvolvimento profissional, desejava realizar um seminário e um evento anual que fosse ao encontro das características da escola/ comunidade escolar para poder marcar a diferença e também saber como é organizar um evento e o que é necessário para a sua realização.

No fim deste ano letivo, pretendia ter conseguido cumprir com estes objetivos referidos ao longo deste texto e que tenha sido uma experiência enriquecedora, mas acima de tudo que tenha contribuído para o meu desenvolvimento profissional e pessoal enquanto futura docente.

3- Enquadramento institucional

3.1- A importância da PES

O objetivo da PES visa a integração do EE (Estudante- Estagiário), nos contextos da docência, de forma progressiva e orientada através do desenvolvimento de competências profissionais no âmbito do ensino da Educação Física nas seguintes áreas de desempenho: organização e gestão do ensino e aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade escolar e desenvolvimento profissional.

3.2- A PES na UMAIA

Esta unidade curricular está inserida no MEEFEBS, UMAIA, nela está inserida a PES, e a realização do relatório da prática de ensino supervisionado, que é apresentado no final do ano letivo. A regulamentação encontra-se substanciada pelas normas da instituição formadora (UMAIA) e pela legislação específica apresentada no artigo nº11 do decreto-lei nº 79/2014 de 14 maio.

Na organização e gestão do ensino e aprendizagem compete ao EE, realizar o planeamento das suas aulas, criando as suas unidades didáticas e os planos de aula, ter a capacidade de organizar uma aula de forma eficaz segundo a sua turma residente, e de aplicar estratégias de ensino. Na participação na escola e relações com a comunidade é esperado que o EE participe nas atividades realizadas ao longo do ano, e que tenha uma boa relação com toda a comunidade escolar. Por último, no desenvolvimento pessoal e profissional, é esperado que o EE, saia com novas ferramentas para poder iniciar a sua carreira com sucesso criando a sua própria identidade profissional.

3.3-A escola cooperante: lugar de prática

Neste ano letivo, realizei a minha PES no Agrupamento de Escolas do Pinheiro, na escola sede construída em 1983, dando início a sua atividade letiva no ano de 1984, com o 5º ano de escolaridade, já o ensino secundário unificado, foi integrado a partir do ano de 1986 pelo Despacho n.º 212/MEc/86. Mais tarde passou a designar-se por Escola de 2º e 3.º Ciclos

do Pinheiro. Só no ano letivo de 2007/2008, passou a integrar o Ensino Secundário e o Ensino Secundário na vertente Profissional, tornando-se assim a Escola Básica de 2.º e 3.º Ciclos com Ensino Secundário de Pinheiro, constitui-se em 2003 em escola agrupada, por despacho do Senhor Diretor Regional da Educação do Norte, assumindo assim o estatuto de escola sede. Sendo assim, no ano de 2010, acompanhando as modificações introduzidas na designação dos estabelecimentos passou a denominar-se por Escola Básica e Secundária de Pinheiro, e Agrupamento de Escolas do Pinheiro.

A missão da escola é prestar um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança num ambiente participativo como é a Escola, como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos. A Escola Básica e Secundária de Pinheiro quer promover uma cultura de liberdade e quer estar atenta à diversidade de todos os membros que fazem parte da comunidade educativa, acima de tudo querem contribuir para a autonomização intelectual dos jovens e adultos.

O Agrupamento de Escolas de Pinheiro é constituído por uma escola Básica e Secundária que é a sede do Agrupamento, onde eu estou a estagiar e também é constituída por sete escolas do 1.º ciclo do ensino básico com educação pré-escolar. São elas: Escola Básica de Canelas, Escola Básica de Calçada-Oldrões, Escola Básica do Douro, Escola Básica de Pinheiro, Escola Básica de Portela, Escola Básica de Tojais e Escola Básica de Valpedre. O Agrupamento de Escolas é constituído por 158 docentes, dos quais 8 docentes possuem pós-graduações, 17 mestrados e 1 docente possui doutoramento. O Agrupamento de Escolas de Pinheiro dispõe de 87 assistentes operacionais, distribuídos pelos diferentes estabelecimentos do agrupamento, sendo que 48 possuem vínculo com o Ministério da Educação e 38 com a Autarquia.

O projeto Educativo foi realizado em 2021 que se vai prolongar até 2024, vai desde a apresentação do Agrupamento e a sua caracterização, passando pelos recursos humanos, oferta educativa, protocolos e parcerias, análise swot, eixos de intervenção e metas educativas, acabando na avaliação do projeto educativo.

Além da oferta educativa curricular, o Agrupamento de Escolas de Pinheiro, proporciona um vasto leque de atividades regulares de apoio ao currículo e à formação pessoal e vocacional. As atividades são as seguintes: Aprendendo e Experimentando em Laboratório, Clube de Cartografia, Clube de Francês, Clube de Inglês, Clube de Teatro, Cientistas de Palmo e Meio, Comenius, e-Twinning e Tuna de Pinheiro. Cada uma destas atividades é coordenada por um docente, responsável pelo trabalho desenvolvido em cada uma destas atividades.

Os Projetos Erasmus, são de disseminação dos Cursos de Formação Freqüentados, no âmbito dos projetos KA121 e KA122 do programa Erasmus+.

Neste momento, o grande desafio desta organização é a necessidade de agir mais ativamente na decisão e gestão do currículo, procurando adaptá-lo e contextualizá-lo à realidade, garantindo a aprendizagem a sujeitos tão diversos e com diferentes graus de interesse. Nesse sentido, há a necessidade de conhecer e compreender outras realidades e sistemas educativos, alterar o cenário organizativo da própria escola, e essa alteração requer geometrias variáveis na organização de grupos de alunos, de promover diferentes propostas de formação e de situações para a docência, incluindo a capacitação digital de professores e alunos, a utilização das ferramentas digitais e métodos de diferenciação pedagógica, de envolver os alunos em situações de aprendizagem diferenciadas e significativas, nomeadamente ao nível das aprendizagens STEAM, de promover nos alunos o conhecimento histórico-cultural europeu, bem como o respeito, a tolerância e a cidadania, como elementos chave numa participação ativa europeia. Assim, neste projeto são propostas mobilidades com alunos, job-shadowing e participação dos professores em cursos de formação.

Relativamente aos espaços desportivos, a escola dispõe de um Pavilhão, com os seguintes locais denominados segundo o roulement, o Pavilhão, a sala especializada, e depois no espaço exterior temos o E1 que é denominado por campo de jogos e o E2 que engloba a pista de atletismo, a pista do salto em comprimento e minicampos de voleibol e basquetebol. O grupo disciplinar de EF dispõe de 8 docentes que trabalham entre todos, realçando a boa dinâmica do grupo, para a disciplina de Educação Física. As aulas de Educação Física realizam-se duas vezes por semana, no total de 150 minutos (50 + 100).

O plano anual de atividades é um documento de planeamento, no qual são definidos, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e são identificados os recursos necessários à sua execução. É um documento que poderá ser alterado sempre que for necessário, desde que tenha a aprovação pelo Conselho Geral.

Neste ano letivo 2022/2023, no primeiro período serão realizadas as seguintes atividades:

- 1.Semana Be Active- setembro
- 2.Aplicação da bateria de testes fit escola- setembro/outubro

3. Formação específica e regulamentar aos alunos inscritos no desporto escolar durante os treinos das respetivas modalidades- outubro
4. Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência- Promoção de vivências em diferentes desportos adaptados: Ténis de mesa e Ténis Adaptado; Futsal para cegos; Goolboal e Boccia;
5. Torneio de Basquetebol 3x3- 15 de dezembro
6. Corta-Mato Escolar- 16 de dezembro

No segundo período serão realizadas:

1. Mega atleta escolar
2. Ação de formação sobre as leis de futebol
3. Torneio de futsal
4. Corta-Mato fase CLDE Tâmega com os alunos apurados
5. Mega atleta fase CLDE Tâmega com os alunos apurados
6. Torneio de andebol 4x4

No terceiro período serão realizadas:

1. Mega atleta Nacional com os alunos apurados na CLDE Tâmega
2. Taça do Desporto Escolar Unicef
3. Torneio de voleibol
4. Sarau escolar de final de ano

O Desporto Escolar (DE) é uma atividade de complemento curricular, estando definido no Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro, como o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação desportiva desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres. Na escola, as modalidades que fazem parte do DE são: natação/ triatlo, badminton, andebol, xadrez, ténis de mesa, escola ativa, e sobre rodas.

No início do ano letivo, o orientador cooperante juntamente com o núcleo da PES reuniu-se no sentido de compreender as responsabilidades da PES, as responsabilidades, direitos e deveres que cada um teria. Para além de lecionar as aulas, o EE teria de observar as aulas do restante núcleo e OC. Depois de saírem os horários e turmas dos docentes, o núcleo de estágio voltou a reunir-se para percebermos com qual turma cada um ficaria visto que, o nosso orientador cooperante apenas tinha uma turma. Então, por questões de disponibilidade eu fiquei com a turma do meu orientador cooperante o 5º A e o meu colega de estágio ficou com a turma 10ºA que pertence a outra docente.

A minha turma teve aulas de 100 minutos às segundas-feiras das 9:15h às 11:10h, e depois aulas de 50 minutos às sextas-feiras das 12:15h às 13:05h, como nos mostra o horário logo a seguir.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHEIRO										
Escola Básica e Secundária de Pinheiro										
Horário da turma: 05º A										
Ano letivo: 2022 - 2023										
Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:20 - 09:10	EM	A10	MAT	C01	CN	C01	EMRC	C01	MAT	C01
09:15 - 10:05	EF	GIN	MAT	C01	CN	C01	EM	A10	MAT	C01
10:20 - 11:10	EF	GIN	HGP	C01	PORT	C01	HGP	C01	PORT	C01
11:20 - 12:10	ING-I	C01	HGP	C01	PORT	C01	CN	C01	PORT	C01
12:15 - 13:05	ING-I	C01	TIC	T04	ING-I	C01	CD	C01	EF	GIN
13:10 - 14:00										
14:05 - 14:55	EV	A01								
15:00 - 15:50	EV	A01								
16:05 - 16:55	ET	A01								
17:05 - 17:55	ET	A01								

Entrada em vigor: 01, Setembro, 2022 Data de Validade: 31 de Agosto de 2023

A Diretora: Maria Luísa Barrosa Monteiro Coelho

Esta turma é constituída por 22 alunos entre os 10/ 11 anos, sendo 9 alunos do sexo feminino e 13 alunos do sexo masculino.

Dos 22 alunos, 18 têm irmãos, 6 deles tem irmãos a frequentar também esta escola e 4 deles têm mais do que 1 irmão. Todos alunos vivem com os pais, e moram maioritariamente nas seguintes localidades: Entre-os-Rios, Valpedre e Termas de São

Vicente. As atividades mais realizadas nos seus tempos livre, é futebol, jogos tradicionais, videojogos e dança.

3.4- Caracterização do núcleo da PES

O núcleo da PES é constituído pelos estudantes estagiários Ana Oliveira e João Rocha, pelo Orientador Cooperante Professor João Ferreira e pelo Supervisor Cooperante Professor Rui Marcelino. Àssegundas a aula do 5ºA era das 9:15h às 11:10h, às terças assistia à aula do EE das 12:15h às 13:05h, às quintas-feiras de manhã das 9h às 12h havia natação no desporto escolar e à tarde das 16:05h às 17:55h assistia à aula do meu colega EE João Rocha, e às sextas das 12:15h às 13:05h lecionava novamente ao 5º ano.

Quadro 1: Caracterização do 1º Período

1º Período	
Início: 13 de setembro	Fim: 16 de dezembro
Previstas e dadas 13 aulas de 100 minutos e 13 aulas de 50 minutos para o 5A	
Previstas e dadas 13 aulas de 50 minutos e 12 aulas de 100 minutos para o 10A	
Modalidades abordadas ao 5ºA: basquetebol, atletismo (resistência e salto em comprimento)	
Modalidades abordadas ao 10ºA: atletismo (velocidade e estafetas) e voleibol	
Natação (Desporto Escolar) previstas 12 aulas, apesar da saída ser às 9h, normalmente a aula de natação começava às 9:30h e acabava às 11h por isso foram mais ou menos 18 horas.	

Quadro 2: Caracterização do 2º Período

2º Período	
Início: 3 de janeiro	Fim: 31 de março
<p>Previstas 11 aulas de 100 minutos e 13 aulas de 50 minutos para o 5ºA</p> <p>Foram dadas 10 aulas de 100 minutos, porque uma aula de 100 minutos foi usada para aplicar uma bateria de testes para o projeto de investigação.</p> <p>Foram dadas 11 aulas de 50 minutos, porque foram realizados o corta-mato e o torneio em dias de aula.</p>	
<p>Previstas e dadas 12 aulas de 50 minutos e 13 aulas de 100 minutos para o 10ºA, mas foram dadas 12 aulas de 100 minutos pois foi usada uma aula para aplicar uma bateria de testes para o projeto de investigação.</p>	
<p>Modalidades lecionadas ao 5ºA: andebol, ginástica-solo, atletismo (lançamento do peso, velocidade).</p>	
<p>Modalidades lecionadas ao 10ºA: futebol, dança, atletismo (salto em altura e salto em comprimento).</p>	
<p>Natação (Desporto Escolar) previstas 13 aulas por isso foram dadas aproximadamente 19 horas e 30 min.</p>	

Quadro 3: Caracterização do 3º Período

3º Período	
Início: 17 de abril	Fim: 14 de junho
<p>Previstas 8 aulas de 100 minutos, foram dadas 7 aulas, a outra aula foi dedicada à realização da prova de aferição e 8 aulas de 50 minutos das quais foram dadas 7, a outra aula foi dedicada à avaliação da bateria de testes para o projeto de investigação para o 5ºA.</p>	
<p>Previstas 8 aulas de 50 minutos e 7 aulas de 100 minutos, das quais foram dadas 6, porque uma foi dedicada à avaliação da bateria de testes para o projeto de investigação ao 10ºA.</p>	
<p>Modalidades abordadas ao 5ºA: futebol, ginástica (minitrampolim), atletismo (salto em altura).</p>	

Modalidades abordadas ao 10ºA: ginástica-solo (lecionada por mim em 4 aulas (2 de 50 minutos e 2 de 100 minutos), andebol e atletismo (lançamento do peso)
--

Natação (Desporto Escolar) previstas 7 aulas foram dadas aproximadamente 10 horas e 30 minutos.

No 3º Período, lecionei duas aulas à terça de 50 minutos e duas aulas à quinta de 100 minutos ao 10ºano em que lecionei a modalidade ginástica solo e o meu colega EE lecionou 2 aulas de 50 minutos e uma de 100 minutos da modalidade de futebol à minha turma. Durante todo o ano, eu assisti a todas as aulas do meu colega e ele assistiu às minhas. A informação mais detalhada está nos quadros 1, 2 e 3. O professor João Ferreira, assistiu às aulas lecionadas durante todo o ano, também estava no desporto escolar de natação. O nosso SC deslocou-se à escola 3 vezes durante o ano, sendo a primeira observação realizada no dia 16 de janeiro, a segunda observação no dia 10 de março e a terceira observação no dia 25 de maio.

4. Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção

4.1-Organização e gestão do ensino e da aprendizagem

O principal objetivo desta área de desempenho é a planificação, a implementação de estratégias de intervenção, a realização e a avaliação em contexto de sala de aula. Este ponto será dedicado à minha prestação individual enquanto estudante estagiária. Para o meu desenvolvimento profissional foi bastante importante desenvolver a minha capacidade de refletir para evoluir durante este processo de ensino. É necessário estudar todas as matérias que serão abordadas, perceber a sua complexidade, para conseguirmos implementar estratégias que contornassem possíveis problemas que pudessem aparecer. Muitas das vezes me deparei com diferentes situações, que tinham de ser resolvidas de imediato, o que começou por ser um problema para mim, mas depois vamo-nos habituando, e também vamos evoluindo durante todo o processo. Algumas dificuldades foram sentidas ao longo deste ano letivo, mas que foram sempre ultrapassadas de forma a desenvolver e a melhorar as minhas competências.

4.1-Conceção de ensino

4.1.1-Modelos de Ensino

O EE, deve estudar muito bem todas as matérias que irão ser abordadas, para implementar estratégias necessárias adaptadas a cada turma. Este processo implica uma análise profunda, compreensão e interpretação de todas as matérias para uma prática equilibrada em todo o processo de ensino aprendizagem. É importante que estabeleça situações de aprendizagem ajudando o aluno a aprender, propondo desafios para atingir o conhecimento.

Por isso, devemos definir os modelos instrucionais a serem utilizados para abordar cada unidade didática. Os modelos instrucionais são definidos como um “plano” que inclui uma sustentação teórica, resultados, conhecimento aprofundado por parte do professor, atividades de aprendizagem adequadas, expectativas para o comportamento do professor e dos alunos, tarefas estruturadas, avaliação do processo e formas de identificar a implementação exata de um determinado modelo (Metzler, 2000, p.45). Assim sendo, os modelos são uma ferramenta, através do qual se pode selecionar e usar em diferentes contextos de modo a promover o processo de aprendizagem dos alunos (Metzler,2000). Por isso, os professores devem planear e ajustar o programa definido a nível nacional, ao contexto da sua turma, à sua realidade e à sua organização (Graça, 1999).

Com isto, tive de consultar o PASEO, mas direcionado para o 5ºano, para estabelecer objetivos, conteúdos, metodologias e respetivas avaliações para o ano letivo 2022/2023. Para além disto, temos de ter em atenção ao regulamento interno da EC, onde se encontra enumerado um conjunto de normas que asseguram o respeito institucional mútuo e o bom funcionamento da mesma. Por fim, temos o Projeto Educativo, onde neste documento orientador encontra-se implícito as políticas educativas, metas e os princípios orientadores da instituição.

A conceção do ensino é o suporte de todo o processo de ensino e aprendizagem, na qual é especificado para cada estabelecimento escolar e professor, tendo uma influência na forma como o conhecimento é transmitido aos alunos.

Nas primeiras aulas com a realização dos testes do fit escola, fui tentando perceber o nível motor dos alunos para ficar com uma ideia de como poderia trabalhar as modalidades com a minha turma. Então a partir daí começou todo o processo de planeamento.

No primeiro período apliquei o MED na modalidade de basquetebol, assim como foi aplicado no 2º e 3º períodos na modalidade de andebol, não na sua íntegra, mas, fui colocando características do modelo nessas unidades, que de uma unidade para a outra houve alterações em como apliquei o MED depois de já ter alguma experiência na aplicação do mesmo na modalidade anterior. Já nas restantes modalidades, mais especificamente, as individuais, em vez de fazer instrução direta, levava sempre vários materiais de complementação, incentivando a partilha e a ajuda entre os alunos, baseando um pouco no modelo da Aprendizagem Cooperativa, mas não na íntegra, apenas tentando fugir ao MID.

Já no 3º Período tive de lecionar ginástica a solo ao 10ano, e decidi aplicar o Sistema Personalizado para a Instrução, pois são alunos com outra maturidade, já conheço a turma, que é bastante aplicada, e é um modelo que preza pela autonomia dos alunos, o que não conseguiria aplicar na minha turma de 5º ano.

4.1.2-Planeamento

O planeamento apresenta as estruturas coordenadoras de objetivos e matérias onde são prescritas as linhas estratégicas para a organização do processo pedagógico (Bento,2003).

O planeamento engloba inúmero fatores, como o espaço, tempo, número de alunos, modalidades, número de aulas para cada modalidade, conteúdos, objetivos, critérios de êxito, e avaliação. Não esquecendo que devemos consultar todos os documentos necessários para definir o processo de aprendizagem, falado já anteriormente.

Este processo passa por várias etapas, começando pelo planeamento anual, onde estão presentes as modalidades a serem abordadas no ano letivo em questão, segundo o ano escolar. Passando para o planeamento por período, em que é necessário fazer o levantamento do número de aulas, levantamento dos espaços para cada aula, dividindo assim pelas modalidades. Seguindo para o planeamento das unidades didáticas, onde é feita uma descrição pormenorizada do que vai ser abordado em cada modalidade, definindo os conteúdos a abordar, os seus objetivos, critérios de êxito e o processo de avaliação. Por último, no planeamento do plano de aula, onde são escolhidos os conteúdos e os objetivos apenas para aquela aula, é um documento mais pormenorizado, onde está descrito o que é suposto acontecer nessa aula apenas.

Planeamento Anual

No início do ano, o grupo de educação física reuniu-se para discutir quais seriam as modalidades a abordar segundo o ano escolar, para o 5º ano ficou estipulado abordar as seguintes modalidades.

No 1º Período abordar basquetebol, resistência e salto em comprimento. No 2º Período abordar andebol, ginástica-solo, corrida de velocidade e lançamento do peso. No 3º Período abordar, futebol, corrida de estafetas, salto em altura e minitrampolim. Como não havia trampolins acabamos por decidir não abordar, e como não tinha acabado de abordar andebol, assim, acabei por concluir a modalidade no 3º período em vez de abordar o minitrampolim. Depois de apuradas as modalidades, o meu trabalho no início de cada período era verificar o número de aulas, e distribuir as modalidades também de acordo com o espaço atribuído no roulement. Obviamente este planeamento teve bastantes mudanças, porque no 2º período acabei por dar prioridade à ginástica-solo, pois percebi que a minha turma tinha bastante dificuldade a esta modalidade, e como depois decidimos não abordar o minitrampolim porque não havia material não vi problema em abordar a modalidade de andebol nos dois períodos. Assim, no final, o planeamento depois de sofrer vários ajustes ficou assim, como nos mostra o quadro 4.

Quadro 4: Planeamento anual e planeamento por período

1º Período	13 aulas de 100 minutos (vale por 2) e 13 aulas de 50 minutos
	5 aulas para os testes fit escola
	15 aulas para a modalidade de atletismo (resistência, salto em comprimentos) 16 aulas para a modalidade de basquetebol
2º Período	11 aulas de 100 minutos e 13 aulas de 50 minutos
	12 aulas para a modalidade de ginástica

	11 aulas para a modalidade de atletismo (corrida de velocidade e lançamento do peso) 4 aulas para a modalidade de andebol
3º Período	8 aulas de 100 minutos e 8 aulas de 50 minutos
	5 aulas para a modalidade de andebol 11 aulas para a modalidade de atletismo (corrida de barreiras e salto em altura) 6 aulas de futebol

O mais importante é tentar perceber o que de facto é necessário ser abordado, pois, não temos o número de aulas suficiente para cada modalidade, não é possível abordar uma modalidade na sua profundidade, então o nosso papel é tentar perceber o que é mais importante em cada modalidade para que seja abordado, tendo como finalidade a aprendizagem dos alunos. No primeiro período, aprofundei bastante as duas modalidades, pois tinha aulas suficientes para poder abordar estas modalidades. Já no 2º período, não me apercebi que não podia fazer o mesmo, apesar de ter mais aulas, também tinha mais modalidades para serem abordadas, até porque os alunos apresentaram bastantes dificuldades numa modalidade, e acabei por dar mais foco a ela, acabando assim por não conseguir abordar na totalidade a modalidade de andebol. Por outro lado, tive a sorte de ser retirada uma modalidade do 3º período, assim consegui acabar a modalidade. Já no 3º período, foquei-me mais no que era essencial abordar em cada modalidade, pois no início, contamos com uma quantidade de aulas, mas depois podem ser realizados torneios ou outras atividades no dia das nossas aulas, até porque ainda estávamos a aplicar o projeto de investigação, e sabia que iria precisar de aulas para avaliar a turma novamente. Então o objetivo foi repensar nas modalidades todas e lecionar apenas os conteúdos mais importantes para proporcionar a aprendizagem dos alunos.

Planeamento Unidade didática

As unidades didáticas são partes essenciais do programa de uma disciplina, é um documento mais pormenorizado onde se distribui a matéria pelas diversas aulas, contudo está sujeito a alterações sempre que necessário (Bento, 2003).

No decorrer da PES, existiu a necessidade de alterar o planeamento do número de algumas unidades didáticas, por variadas circunstâncias: realizações de torneios, condições meteorológicas, mudança de espaços para ceder a outros professores, habilidades motoras dos alunos. Sendo assim, o produto final de planeamento/organização do ano resultou no quadro 1.

Nas modalidades de basquetebol e andebol foi aplicado o MED, e nas unidades didáticas é visível a organização das aulas, bem as características do modelo aplicadas nas aulas destas modalidades. O MED surgiu nas aulas de Educação Física, como uma alternativa aos diversos desportos coletivos, procurando tirar partido das particularidades do desporto educativo, cooperativo e cultural. É um dos modelos centrado no aluno, uma vez que coloca o mesmo no centro do ensino e aprendizagem e adota estratégias mais implícitas e menos formais comparados aos outros modelos utilizados no contexto escolar. Aqui, os alunos valorizam as tradições e os rituais associados ao desporto em qualquer um dos papéis assumidos (Metzler, 2011). Como estava a lecionar ao 5º ano optei por não abordar o MED seguindo todas as suas características. Na modalidade de basquetebol optei por dividir a turma logo em equipas, definindo nome, grito de guerra, cor e capitão de cada equipa. Já na modalidade de andebol apenas dividi a turma em equipas, só depois de abordar todos os conteúdos é que fiz esta divisão. Outra mudança, as cores aqui foram definidas de acordo com as cores dos coletes, porque na modalidade anterior muitos alunos esqueciam-se de trazer vestuário da cor da sua equipa e depois ficava difícil para quem estava de fora de perceber as equipas. Apenas defini os papéis de capitão, porque para mim não fazia sentido definir árbitros, o meu objetivo foi todos os alunos deveriam passar por esse papel, até porque se algum aluno faltasse outro tinha de substituir, assim todos os alunos jogaram e foram árbitros. Começando a falar sobre as aulas propriamente ditas, em cada aula era abordado um conteúdo e no final havia sempre jogo para aplicar esse conteúdo, quando todos os conteúdos foram abordados demos início a uma espécie de pré-época, em que as equipas jogavam entre si, como uma preparação para o evento culminante. Outra diferença é que na modalidade de basquetebol as equipas eram mistas, já na

modalidade de andebol, foram realizados dois torneios, um para as equipas femininas e outro para as equipas masculinas. Esta decisão partiu da minha observação, as raparigas quando jogavam com os rapazes tinham tendência a ter pouca posse de bola e quando a tinham passavam logo aos rapazes, sem conseguirem fazer uma leitura do jogo. As abordagens destas modalidades acabavam com o evento culminante, em que as equipas jogavam contra todas, depois eram apurados os lugares conforme a pontuação.

Já nas modalidades desportivas individuais, não pretendi abordar nenhum modelo em específico, apesar de usar pequenas características do MAC (Aprendizagem Cooperativa) mas quase nada. As interações por meio de atividades cooperativas são a melhor maneira de desenvolver conhecimento e compreensão (Dyson et al, 2016, p.371). Então como decorreram as aulas de lançamento do peso, que foi onde usei mais este modelo. No início das aulas alunos eram sempre divididos em grupos, na aprendizagem dos vários lançamentos, cada grupo tinha as imagens dos lançamentos, mas apenas um lançamento é que estava descrito em cada um dos grupos, assim cada um aprendeu um lançamento e depois eu pedia ao grupo para explicarem aos restantes o lançamento, claro que havia sempre a minha intervenção para me certificar de que eles transmitiam a informação correta. Depois ao longo das aulas, os alunos sem se aperceberem foram-se ajudando uns aos outros.

Já no 10 ano, apliquei o Sistema Personalizado para a Instrução na sua íntegra, porque já são mais velhos com outra mentalidade e responsabilidade que os mais novos não apresentam. O objetivo deste modelo é fornecer um programa de aprendizagem individual para todos os alunos. Segundo Keller, os alunos podem aprender mais se o professor estiver menos envolvido na transmissão direta do conteúdo. O professor fornece a cada aluno todos os materiais instrucionais que contém toda a informação sobre a gestão da aula, apresentação das tarefas, atividades de aprendizagem com os critérios de desempenho e a avaliação. A partir daí, os alunos prosseguem à realização das tarefas progredindo ao seu ritmo, assim os alunos com mais aptidão conseguem progredir rapidamente, e os alunos com menor aptidão, conseguem experienciar a tarefa o tempo que precisarem. Logo no início, apresentei o sistema aos alunos e também falei sobre a organização das aulas. Então logo na primeira aula, acederam à classroom onde estavam todas as tarefas, juntamente com os seus critérios de êxito, todas as tarefas eram apresentadas através de vídeos. Assim quando fossem aprovados a uma tarefa os alunos colocavam a tarefa como concluída. Este modelo potencia a aprendizagem dos conteúdos a ritmos diferentes, potencia a aprendizagem com pouca dependência do professor e

serão altamente motivados e responsáveis como estudantes independentes. Com isto tudo, é esperado uma preparação bastante aprofundada e bem planeada por parte do professor. Antes da aplicação deste sistema numa unidade didática, é importante que o professor selecione o conteúdo (os conteúdos devem estar sempre disponíveis em todas as aulas), decidir como serão apresentadas as tarefas (neste caso optei por colocá-las na classroom, onde estão explícitas, com vídeos e os seus critérios de êxito), interação instrutiva (conseguir transmitir uma maior quantidade de feedbacks, pois não é necessário preocupar com outras questões), o ritmo, a gestão e a progressão da tarefa já depende dos alunos, são eles que decidem o que fazem e quando fazem. Em suma, este modelo permite ao professor identificar individualmente os alunos que necessitam de uma instrução mais extensa, porque os alunos sabem o que é para fazer, porque a informação está disponível sempre que precisarem e assim, o professor está mais livre para poder ajudar os alunos que apresentem mais dificuldades.

Plano de Aula

Nos planos de aula, o professor deve ter em conta o conteúdo e a direção do processo de educação e formação, como também aos princípios básicos, métodos e meios deste processo, de forma a encontrar na aula a sua correta concretização (Bento,2003).

Os planos de aula devem conter estratégias de ensino, como de organização/gestão, de forma a cativar os alunos para a prática da EF. O plano de aula é um guião para o EE que contém toda a informação relevante, como as tarefas e os seus objetivos, os critérios de êxito de cada um, bem como o tempo distribuído pelos exercícios. Mais uma vez, este documento também está sujeito a adaptação, alteração ou até mesmo reformulação a qualquer momento da aula, tendo em conta a resposta que o professor obtém dos alunos.

No início quando não conhecia a minha turma, eu costumava realizar planeamentos de aulas muito densos, que nunca se cumpriam, pois, os alunos estavam a sair do ensino primário, e como no ano passado planeava aulas para alunos de mestrado, que não passavam de simulações, mas foi um processo resolvido em poucas aulas. Felizmente consegui perceber o que era ou não importante para cada aula, não planeando aulas muito densas, e sim aulas adequadas à turma que estava a lecionar.

Reflexão da aula

Um dos variados deveres do Estudante Estagiário, era a realização da uma reflexão no final de todas as aulas, onde refletíamos toda a nossa intervenção durante as aulas. Esta análise consistia, na análise da nossa postura, a gestão da aula, instrução, disciplina e clima da aula, entre outros fatores.

No dia 19 de setembro lecionei a minha primeira aula enquanto EE, relatando assim a minha experiência. “No início confesso que sentia algum desconforto e nervosismo, porque nunca lecionei aulas, a não ser na faculdade para a turma, mas claro que agora estamos a lidar com alunos em contexto escolar real, o que é sempre diferente, porque ainda não os conhecemos, nem sabemos como estão a nível de coordenação e habilidade motora.”

Passado alguns dias, dei aula sem qualquer supervisão do meu OC. “Nesta aula não tive a presença do meu orientador porque ele encontra-se doente, mesmo assim tentei que não fosse um fator que me afetasse, até porque já tenho uma certa confiança com a turma.” Mas claro que no início quando percebi que não teria a sua presença, fiquei com algum receio.

Algumas vezes tinha de mudar os planos de aula, quando realizava uma troca de espaços, isso aconteceu algumas vezes, porque sempre nos ajudamos, às vezes eu pedia um espaço a um professor, e outras vezes, alguém me pedia, então era bastante importante levar sempre mais do que um plano pensado. “A aula tinha lugar na sala especializada, e eu até já tinha pensado em como realizar os jogos e como iria realizá-los visto que, é uma sala mais pequena e tem espelhos, pois destina-se principalmente à lecionação da modalidade de ginástica. Tinha pensado em tapar os espelhos com colchões, definir uma área onde os alunos não podiam passar, para não chegarem perto dos colchões caso eles caíssem, e também pensei em usar bolas mais leves. O que acabou por não se realizar, pois um colega preferia usar a sala especializada, já que ainda ia realizar alguns testes do fit escola, então fizemos uma troca direta de espaços. Então a aula acabou por se realizar no campo de basquetebol no exterior.” Neste caso não mudei o plano, apenas de sítio, mas cheguei a fazê-lo. Por exemplo no dia 5 de maio, era suposto abordar corrida de estafetas, mas como o tempo estava incerto, e tinha de começar a abordar oregadinho pois era um elemento de avaliação na prova de aferição. Este pensamento foi feito ainda no dia anterior à aula, mas muitas das vezes pode acontecer no dia.

Muitas vezes, temos de adaptar exercícios, por falta de material, e às vezes não conseguimos, isso aconteceu-me uma vez. Por exemplo, no dia 3 de outubro quando dei início

à abordagem da modalidade de basquetebol, não consegui adaptar o exercício face ao número de material disponível, acabando por prejudicar a aprendizagem dos alunos. “Nos exercícios de relação com a bola, houve pouca densidade motora, porque tínhamos apenas 4 bolas, como eram 4 equipas, era uma para cada equipa, então havia muito tempo de espera, obviamente que se houvesse mais bolas, tinha posto mais uma em cada equipa e poderiam trabalhar a pares ou em trios. Para as futuras aulas irei tentar ter mais do que uma bola em cada equipa para a densidade motora ser maior, e eles podem praticar mais, porque não ficarão muito tempo à espera.”

As reflexões não servem só para nós falarmos sobre o nosso papel, mas também, para falar da resposta da nossa turma à aula. Muitas das vezes desabafei sobre o comportamento da turma, acho que foi o ponto onde eu tive mais trabalho, e posso dizer que fui aplicando várias estratégias, até perceber qual ou quais funcionavam. No dia 17 de outubro, quase um mês depois de começar as aulas.... “Na disciplina e clima, não sei se foi por terem tido teste de matemática antes da nossa aula, eu vi logo que eles estavam um bocado agitados, então resolvi perguntar sobre o teste, ao qual me responderam, e antes de começar a aula relembrei algumas regras. Mas o que é certo, é que para além de fazermos todos os exercícios planeados, também passei muito tempo da aula a chamá-los a atenção. Houve principalmente dois acontecimentos, em que fiquei mesmo chateada e tive de lhes passar um grande sermão.” Podemos comparar com a minha reflexão do dia 23 de janeiro. “ Em relação à disciplina/ clima a turma esteve mais empenhada, devido também à diferença de exercícios nos circuitos, apenas houve um comportamento desviante, em que um aluno agrediu o colega, mas eu procedi logo, tirando-o da aula, porque ele tem vindo a mostrar comportamentos parecidos durante as aulas e pelo que me tem chegado, não é só na minha aula, e também procedi a escrever um recado na caderneta, porque acho que o encarregado de educação deve estar a par do comportamento do seu educando nas aulas. “Apesar de ter relatado um comportamento negativo, este foi um ato isolado, pois envolveu apenas uma situação, mas aqui posso também confirmar o desenvolvimento do comportamento dos meus alunos.

Estas reflexões tornaram-se cada vez mais importantes, pois era o momento onde eu podia refletir sobre a aula, e pensar em novas estratégias para numa próxima aula já correr da melhor forma. É um exercício essencial enquanto EE, porque nós não temos experiência e precisamos destes momentos para refletir tudo o que foi acontecendo durante a aula, o que modificamos

durante a mesma, e o que achamos que ainda devemos melhorar para a próxima aula. Acho que só assim evoluímos como docentes.

Para ir melhorando o meu planeamento, foi necessário refletir bastante durante todo este processo, pedindo conselhos aos professores mais experientes, trocar várias opiniões e depois conseguir tomar alguma decisão a partir daí, não deixando de fazer o que nós achamos independentemente de tudo o que tenhamos ouvido anteriormente.

4.1.3-Realização

4.1.3.1-Dimensões da intervenção pedagógica

É na realização do ensino, que o professor realiza uma intervenção pedagógica, onde se evidencia a aprendizagem por parte dos alunos, onde o plano teórico passa para o plano prático. Por isso é necessário descrever a intervenção pedagógica em quatro dimensões: instrução, gestão, disciplina e clima da aula. Segundo Siedentop (1991), estas dimensões estão presentes em qualquer momento de ensino.

A instrução inclui comportamentos verbais ou não verbais como a exposição, explicação, demonstração, feedbacks entre outras formas de comunicação (Rosado e Mesquita, 2009, p.69). É esperado que um professor use uma linguagem simples e adequada ao ano escolar onde se encontram os alunos, de forma que a compreensão da informação transmitida seja identificada rapidamente. Acho que nunca tive problemas na instrução, claro que no início estava bastante receosa porque iria lidar com crianças, ou seja, tinha de perceber que linguagem seria mais adequada segundo a minha turma. O meu objetivo era tentar sempre o mais clara possível nas explicações, então pedia ajuda os alunos para demonstrar, enquanto falava os alunos demonstravam e assim era mais fácil de perceber. Houve vezes em que alguns exercícios não foram percebidos à primeira, mas não houve qualquer problema da minha parte em parar a turma novamente e explicar/ exemplificar de novo. Para me ajudar, também procurava levar vídeos e/ou imagens de forma que eles também percebessem as tarefas, até foi uma estratégia usada nas unidades didáticas de ginástica-solo, lançamento do peso, e salto em altura. A instrução também passa pela transmissão de feedbacks, que nunca foi um problema para mim. Eu tenho bastante à vontade em lidar com crianças, então para além de dizer aos alunos o que fizeram mal, também fazia questão de reforçar feedbacks positivos, de forma a

motivar os alunos. A importância do feedback, da demonstração, é essencial para quebrar barreiras de aprendizagem, só assim é que os alunos vão aprender e saber que de facto precisam de melhorar em algum aspeto. Confesso que nunca fui muito adepta de dar feedbacks coletivos, preferia sempre corrigir os alunos individualmente, gostava de estar atenta a um aluno e ir corrigindo. Apenas usava os feedbacks coletivos, em situações de jogo, e quando a turma não correspondia. Outra preocupação, era na transmissão dos feedbacks, tentava sempre referir o que deviam melhorar, mas não de uma forma pejorativa. E quando conseguiam eu realçava essa vitória e eles ficavam mais confiantes e contentes. Nas aulas também devia estar atenta aos diferentes níveis de aprendizagem que havia na turma, normalmente em todas as turmas podemos destacar 3 níveis de aprendizagem, há alunos que apresentavam bastante dificuldade e precisavam de mais atenção e ajuda para conseguirem aprender, há outros que são bons a umas modalidades e não tão bons a outras, mas vão conseguindo ultrapassar as suas dificuldades e por fim, temos os alunos que não têm qualquer entrave em aprender e são bastante eficientes. Mas também temos a diferença entre sexos. Sempre se notou a heterogeneidade na minha turma, nas modalidades desportivas coletivas, os rapazes sempre se destacaram, então às vezes tinha de me focar mais nas raparigas, tanto que acabei por dividir por sexos quando abordei a segunda modalidade coletiva. Já nas modalidades desportivas individuais as meninas já se destacavam mais do que os rapazes. A única modalidade em que não houve nenhum destacamento por sexo posso dizer que foi a ginástica-solo.

A gestão da aula passa por um conjunto de comportamentos do professor em que controla o tempo, o espaço, o material, as atividades da própria aula, como o comportamento dos alunos. Em relação ao espaço, apenas tive alguns problemas no início, devido às condições meteorológicas, houve uma altura em que tive de adaptar as aulas pois o pavilhão estava meio interdito devido às inundações recorrentes, e também não podia ir para os espaços no exterior porque também estava a chover, então tínhamos de fazer uma logística da aula apenas com a sala especializada e meio pavilhão, às vezes os professores optavam por ir para a sala de xadrez também senão em alguns horários não era possível realizar todas as aulas. Controlar o tempo da aula acho que nunca foi o meu problema, ao início ainda colocava o tempo dos exercícios, mas acabei por deixar de o fazer, pois, desde logo percebi que nunca iria cumprir o tempo que tinha estipulado, não vi isso como um problema pois nunca me afetou, por isso havia exercícios que demoravam menos do que tinha pensado, mas também podiam demorar mais. Para ajudar também na questão do tempo optei por criar algumas rotinas em certas unidades didáticas, senão todas. Em relação ao estabelecimento de rotinas, tentei sempre repetir algumas

organizações de exercícios, ou até mesmo repetir certos exercícios, para diminuir o tempo de instrução e poder prolongar noutros exercícios mais fundamentais para um determinado conteúdo. Assim como tentava não mudar a organização da turma durante a aula para diminuir o tempo na transição entre exercícios. Ao ter uma organização específica para cada modalidade, os alunos já sabem para onde devem ir. Dando exemplos mais específicos, no lançamento do peso, a turma já sabia que iriam estar divididos em grupos e já sabiam como funcionava a organização das aulas. Em ginástica as aulas eram organizadas em circuito, cronometrado ou não eles sabiam sempre quando deviam trocar. O circuito de habilidade também se tornou uma rotina nas nossas aulas, não era necessário explicar os exercícios, e sabiam perfeitamente quando deviam passar ao próximo exercício. Na questão do material, sempre tive o cuidado de perceber durante o planeamento de cada aula, a quantidade de material necessário para a aula, porque muitas das vezes havia professores a lecionar a mesma modalidade assim sabia perfeitamente de quanto precisava, e em conversa às vezes até repensava de maneira a dar para todos, acho que é um trabalho de devemos fazer sempre para não perder muito tempo nessa logística. Por último, o comportamento dos alunos, ao início gerir o comportamento dos alunos, estava a ser complicado, eles vinham ainda com uma mentalidade do ensino primário, então tive de moldar alguns alunos, mas nada que não tenha resolvido com implementação de estratégias para não perder muito tempo de aula. Uma das estratégias, era colocar determinado aluno fora da tarefa durante algum tempo, para ele perceber que esteve errado e que não podia voltar a acontecer.

Na disciplina da turma, como já referi alguns alunos ainda vinham com a mentalidade do ensino primário, o que é perfeitamente normal. Então o meu papel foi tentar moldá-los, pois não podiam acontecer constantemente esses comportamentos, senão podia prejudicar os restantes alunos da turma. Algumas estratégias adotadas para chamar atenção dos alunos era bater palmas, assim eles percebiam que estava na hora de se concentrar e que já estavam a abusar. Colocá-los fora da tarefa durante alguns minutos também foi aplicado, mas apenas para certos alunos e só quando eu já tivesse avisado 3x esse mesmo aluno. Já mais no fim, também cheguei a aplicar um castigo das 5 ou 10 flexões, mas foi em questões específicas de jogo, para aprenderem a trabalhar em equipa. Estas foram algumas das estratégias aplicadas ao longo do ano para moldar o comportamento da turma.

No clima e na disciplina, o professor necessita de criar uma relação empática com os seus alunos, tendo a capacidade para os ouvir, de refletir e

discutir, compreendendo os mesmos. Comunicar com entusiasmo também fará com que os alunos se sintam mais motivados em realizar os exercícios. Também é perceber que será necessário tornar as aulas atrativas em algumas modalidades, em que os alunos não se sentem motivados por saberem que apresentam mais dificuldade na sua realização. E eu tive de fazer isso nas aulas de ginástica-solo por exemplo. Para que haja aprendizagem é necessário haver um clima positivo, nós devemos proporcionar um ambiente agradável e entusiasta, criando assim uma relação harmoniosa com os nossos alunos. Só assim, haverá condições para os nossos alunos aprenderem. Com isto, posso dizer que, tentava sempre retornar as minhas aulas menos densas, mais apelativas e motivadoras, principalmente nas aulas de 100 minutos. Uma estratégia adotada ao longo do ano, foi abordar 2 modalidades nas aulas de 100 minutos, assim os alunos praticavam duas modalidades diferentes e não perdiam a motivação, pois eram modalidades completamente diferentes e não se cansavam. Até porque sabemos, que os mais pequenos se cansam de fazer o mesmo depois de algum tempo.

Para aclarar a informação, toda a informação está presente no quadro nº1, nº2 e nº3, onde apresento a caracterização de cada período, que foi o grande ponto de partida para começar o meu planeamento e organizá-lo/adaptá-lo ao longo do ano.

No quadro que irei apresentar a seguir, irei apresentar as atividades realizadas ao longo do ano, que contaram com a minha participação de alguma forma.

Quadro 5- Atividades realizadas ao longo do ano

No 1º Período fiz parte da Receção aos alunos do 5º ano
No 2º Período realizamos o corta-mato, o torneio de basquetebol 3x3 meio-campo. Depois pelo Desporto Escolar fizemos 2 torneios, um em Paço de Sousa, na piscina habitual onde realizamos as nossas aulas e o segundo foi realizado em Freamunde.
No 3º Período o núcleo da PES realizou o evento anual em que fizemos um torneio de xadrez, e um seminário onde apresentamos o nosso projeto de intervenção. No Desporto Escolar levamos os alunos da natação ao Parque Aquático. E por último o grupo de educação física realizou o último torneio do ano, de andebol.

4.1.4- Avaliação

O processo de avaliação deve ser o mais difícil para um estudante estagiário e no início de carreira, e eu ao longo deste ano ouvi professores, com anos de experiência que este processo é sempre o mais difícil e apesar de terem anos de experiência não deixa de ser muito mais simples.

O processo de avaliação tem como objetivo observar o desenvolvimento dos alunos ao longo do ano letivo. A avaliação ajuda o docente a perceber o desenvolvimento dos alunos, se de facto corresponderam ao não às expectativas.

Segundo Metzler (2000), a avaliação é uma das principais dimensões do ensino, que permite classificar a aprendizagem do aluno em relação aos objetivos estabelecidos. É importante definir quais os critérios a serem avaliados, bem como, os seus domínios.

Os domínios a serem avaliados na disciplina de EF, estão relacionados com a componente motora, a cognitiva e a sócio afetiva (Gonçalves et al, 2010). Para nos ajudar na condução da avaliação dos alunos, podemos realizar avaliações diagnósticas, formativas e sumativas (Gonçalves et al., 2010).

A avaliação diagnóstica tem como objetivo verificar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades. Assim conseguimos perceber se o aluno possui determinados pré-requisitos, e com isso conseguimos perceber o que é necessário cada aluno trabalhar para conseguir desenvolver as suas habilidades. Normalmente, esta avaliação costuma ser realizada no início de cada unidade didática, e a partir daí muitos professores começam o planeamento da modalidade depois de obter as informações neste processo. Apesar de não ter feito qualquer registo formal de uma avaliação diagnóstica, na primeira aula de cada unidade didática realizava vários exercícios que abordassem os conteúdos que iriam ser lecionados nessa unidade didática e observava os alunos para perceber qual era o seu conhecimento sobre essa modalidade, e a partir daí planear as aulas. Estamos a falar do 5º ano, em que tenho de abordar as modalidades ao pormenor, pois têm poucas bases do primeiro ciclo. Apesar de não ter realizado uma avaliação diagnóstica, nas primeiras aulas de cada modalidade tentava perceber as necessidades dos alunos. Mas também sei que se tivesse mais do que uma turma provavelmente esta estratégia não iria funcionar, pois seria muita informação para assimilar e talvez um documento escrito era o mais indicado. Na modalidade de ginástica-solo que leciono no 10º ano em que apliquei o SPI, era suposto terminar com a realização de uma

sequência mas depois por outras razões, como provas de aferição, e outros projetos que foram acontecendo, pela indisponibilidade do espaço, acabei por não lecionar as aulas que eram previstas, e tivemos de alterar o processo de avaliação. Falei com a professora da turma, ao que ela me aconselhou avaliar apenas as tarefas, retiramos duas tarefas porque não havia tempo, e a classificação desta modalidade seria inferior às restantes modalidades e não iria interferir na nota dos alunos, então a professora pediu que eu apenas considerasse a avaliação desta modalidade como uma avaliação diagnóstica. Assim os alunos foram avaliados às tarefas que se sentiram mais confortáveis, houve alunos que não conseguiram ter aprovação a todas as tarefas. Esta turma apesar de ser bastante produtiva e aplicada, tem bastante dificuldade nesta modalidade porque logo no início disseram-me que em 10 anos de escolaridade quase nunca tiveram ginástica, então o que sabiam não era fruto da aprendizagem das aulas de educação física. Também é certo que o modelo tem de ser aplicado numa unidade didática mais longa, mas a turma também percebeu bastante bem o funcionamento deste modelo, e claro fui adaptando algumas coisas, porque apesar de cada modelo ter as suas características, temos de adaptar também à nossa turma e ao material disponível.

A avaliação formativa procura determinar o grau de domínio de uma determinada aprendizagem, ou seja, avaliações esporádicas, que permitem perceber se os alunos estão a desenvolver em relação à avaliação diagnóstica. Assim ajuda-nos a perceber o desenvolvimento dos alunos e as alterações necessárias a fazer, se for necessário. Podemos fazer sempre que quisermos, e podemos fazer mais do que uma vez. Também não realizei avaliações formativas na íntegra, mas ia fazendo apontamentos do desenvolvimento dos alunos durante as aulas, para me ajudar depois na classificação final dos alunos. Em quase todas as aulas focavam em alguns alunos e ia fazendo essa retenção de informação, para depois me ajudar também na diferenciação das notas. Porque na minha opinião, as notas não devem ser dadas apenas através da prestação do dia da avaliação, deve ser dada conforme o desenvolvimento dos alunos ao longo das aulas.

A avaliação sumativa deve refletir as aprendizagens realizadas no final de cada UD que diz respeito aos conhecimentos, competências, capacidades e atitudes do aluno. Nas modalidades em que apliquei o MED (andebol e basquetebol), realizei o evento culminante na aula em que avaliava a turma, e para ser mais fácil de atribuir uma nota no final, gravei todos os jogos que os alunos realizaram. Criei também uma grelha de avaliação em que decidi os conteúdos que iriam ser avaliados e para cada conteúdo selecionei 4 critérios de avaliação, em que depois cada conteúdo era avaliado de 1 a 5 conforme os critérios de êxito executados com sucesso. Depois

em casa observava os vídeos e ia preenchendo a grelha. Se avaliasse os alunos durante estes eventos ia-me focar num aluno apenas num determinado momento, ele podia não ter uma prestação tão boa e podia influenciar na nota final. Assim, com o registo em vídeo, consegui observar os comportamentos dos alunos, juntamente com as informações que fui retendo ao longo das aulas, determinei a nota final. Na avaliação do lançamento do peso, modalidade em que implementei um pouco do MAC, optei por não dizer aos alunos quando estavam a ser avaliados, então eles iam fazendo e eu ia apontando, assim não sabiam se naquela ronda eram eles que estavam a ser avaliados ou não, registei os 3 melhores lançamentos, dando a nota final do melhor lançamento. A grelha criada foi bastante simples, elegi 5 critérios de êxito e depois a nota final foi dada de acordo com a quantidade de critérios de êxito realizados com sucesso, se o aluno cumprisse com todos tinha 5 a esta modalidade.

Antes de terminar, queria também referir que às vezes até o processo de avaliação tem de sofrer alterações, por diversas razões, condições climáticas, condições do material entre outros. No primeiro período por exemplo, tive de realizar a avaliação do salto em comprimento no Pavilhão, logo, a avaliação não foi feita na caixa de areia. Já tínhamos durante as aulas treinado no pavilhão, porque tinha de abordar de alguma forma a modalidade, mesmo com as condições climáticas eu fui abordando de vez em quando a modalidade no pavilhão, assim os alunos prepararam-se também para serem avaliados desta forma. Os alunos tinham de fazer a corrida de chamada com um certo número de passos, fiz a tábua de chamada com fita cola, e depois saltavam para os colchões. É o ideal? Não é, mas assim os alunos ficaram a perceber um pouco da modalidade, apesar de que um dos objetivos também era saltar o mais longe possível, mas isso era um pouco difícil eles treinarem essa parte, alguns conseguiam superar-se, mas outros não. Para realizar a avaliação levei colchões para o pavilhão e dividi em duas pistas, os meninos de um lado e as meninas do outro, assim estavam todos sempre em movimento e não havia uma longa espera. Primeiro fui avaliando a fila das meninas e depois acabei por avaliar os meninos. O terceiro período aconteceu o mesmo com a corrida de estafetas, mas desta vez por causa das provas de aferição não se podia lecionar no campo de jogos porque usaram o pavilhão mais perto do mesmo para realizar a prova de aferição. Então tive de realizar a avaliação também no pavilhão, então uma professora que de vez em quando via as minhas aulas disse que podia avaliar com um exercício que eu fiz bastantes vezes no início da abordagem da modalidade pois o mais importante é a transmissão do testemunho e era o principal objetivo desse exercício. Então criei 3 pistas os alunos deviam correr até ao último sinalizador dar a volta e correr para o outro sinalizador do outro lado onde davam também a volta, quando estão a chegar lá o próximo aluno desloca-se ligeiramente para o lado

e começa a correr na zona de transmissão, que também estava sinalizada com sinalizadores. E era assim que se fazia, não secorria em volta, mas realizava-se a transmissão do testemunho, e foi assim que avaleiei os alunos.

Em suma optei por criar grelhas de avaliação, e distribuindo os critérios pelos 5 níveis. Também tive sempre em atenção na escolha dos critérios de êxito, e apenas escolher os mais importantes para serem avaliados, de forma a ser mais fácil e eficaz de observar os alunos na hora da avaliação. Apesar das avaliações das modalidades em que apliquei os modelos terem sido um pouco diferentes, as minhas grelhas foram sempre criadas da mesma forma, avaliando sempre os alunos até 5 níveis, visto que, no 2º ciclo a nota final vai de 0 a 5.

Confesso que também foi um processo mais complicado para mim, porque às vezes queria distinguir os alunos no final do período e não era possível, até porque no básico a escala vai de 0 a 5, e no final não dá para diferenciar certos alunos. Porque queremos distinguir alguns, mas também não damos acima porque os que estão no patamar mais acima são ainda melhores, e no final alunos podem estar com médias diferentes, mas na pauta não aparece essa diferença.

5- Participação na escola e Relação com a comunidade

5.1-Atividades realizadas

No início do ano, começamos com uma atividade apenas dirigida para o 5º ano, os alunos foram recebidos no primeiro dia de aulas, e tiveram várias atividades e apresentações, e nós professores de educação física, organizamos uns pequenos exercícios no pavilhão, para podermos dar as boas-vindas aos novos alunos e também para poderem conhecer as instalações. Foi o primeiro contacto que tivemos com alunos, e então tivemos de assumir logo o papel de professor. Inclusive, numa turma eu dirigi os exercícios, ainda com alguma vergonha porque era a primeira vez que estava a realizar algo semelhante, e foi um pouco intimidador, apesar de que foi passando o tempo e eu já estava mais à vontade.

Como era suposto acompanharmos o nosso orientador, os estagiários também tiveram de lecionar natação no desporto escolar. Esta turma era constituída por alunos com variados problemas, e fiquei logo entusiasmada. Nunca tinha tido experiência em lidar com alunos considerados especiais, e era uma ótima oportunidade para colocar em prática toda a parte teórica que nos foi ensinada numa disciplina do 1º ano de Mestrado.

Sempre achei ter alguma habilidade para lidar com crianças, então para mim foi bastante fácil adaptar-me a eles, obviamente que tive de fazer algumas perguntas até porque alguns alunos têm doenças mais complicadas, e como os professores já os conheciam pois já frequentavam em anos anteriores também nos deram informações sobre esses alunos. Saber algumas características das suas doenças, ou histórias familiares ajudou-me a moldar a minha personalidade, para conseguir lidar da melhor forma com eles. Não deixando de dar carinho, mas também ensinar, pois também é preciso colocar limites e tomar posições perante algumas situações. Outra experiênciaincrível, os torneios realizados durante o ano apenas com alunos de natação do desporto escolar, onde conhecemos outros tantos alunos com outros problemas até diferentes dos nossos alunos, e vê-los a conviver com todos e a esquecerem as suas diferenças, é uma experiência social incrível, mas também profissional. No final do ano letivo, o Parque Aquático de Amarante costuma abrir um dia antes da época balnear apenas para as escolas da região do Tâmega para levarem os alunos que estão inscritos na natação do desporto escolar. É um encontro entre várias escolas, em que os alunos brincam e se divertem com outros alunos, sem pensarem nas suas diferenças. É um dia em que eles estão tranquilos e não pensam nos problemas que também podem ter em casa, porque nós tínhamos alunos com problemas de saúde mas também havia alunos com problemas familiares. Por isso esta é uma iniciativa bastante interessante, até nós professores ficamos de coração cheio de os ver felizes a divertirem-se com os restantes alunos mesmo que não os conheçam.

Os torneios realizados durante o ano, no âmbito da disciplina também foram essenciais para adquirirmos algumas habilidades, e colocar em prática o nosso conhecimento e a nossa criatividade. Foram realizados o corta-mato e o torneio de basquetebol no segundo período, em que tivemos bastante afluência de inscrições por parte dos alunos, são dias diferentes para nós professores, mas também para os alunos. Podemos ver o seu entusiasmo, o trabalho árduo fruto do processo de ensino e aprendizagem ao longo do ano, a competitividade, a motivação dos alunos acima de tudo o companheirismo e a colaboração de uma escola inteira.

O evento anual, foi realizado no 3º período, dirigido ao 8º ano, pois estes alunos já praticam desde o 6º ano a modalidade de xadrez. O professor Nuno Teixeira ajudou-nos na realização, pois é ele quem lecionada esta modalidade no Desporto Escolar, e como ele nos disse que não tinha ideias de o fazer, achámos que seria interessante sermos nós a realizar.

O torneio foi realizado no dia 4 de maio (quinta-feira) de manhã das 9h às 12h, visto que era direcionado ao 8º ano, e eles não tinham aulas de manhã, assim não era necessário faltar às aulas. A escola não tem o material necessário para realizar o torneio, então o professor deu o contacto de um outro professor, em que nos forneceu 37 conjuntos (tabuleiro, peças e relógios), e nós usávamos 13 conjuntos nossos. Assim, conseguimos ter 50 jogos em simultâneo fazendo 5 rondas, no final dessas rondas, eram conhecidos os 3 alunos com mais pontos, dando assim os 3 primeiros lugares, respetivamente. Como os alunos não tinham aulas, nós tivemos de preparar uma informação para entregar aos pais, pois os alunos teriam de vir de manhã, e teriam de almoçar na escola devido à realização do torneio.



Fig. 1- Cartaz do evento anual



Fig.2- Prêmios em 3D



Fig.3- Vencedores do torneio

O seminário que é apenas realizado pelos estudantes estagiários, neste caso, por mim e pelo meu colega João Rocha, é dirigido a duas turmas de 5º ano e a duas turmas de 10º ano, em que durante 8 semanas uma turma de cada ano exercitou um circuito de exercícios de habilidade motora, e foram avaliados através de uma bateria de testes Motor Competence Assessment (MCA) antes e depois, as outras duas aplicaram apenas a bateria de testes, pois foram, grupo de controle da outra turma correspondente ao seu ano. Depois de finalizar, os estudantes estagiários fizeram uma apresentação sobre o projeto e foi apresentado às turmas participantes. A organização foi bastante complicada, porque o nosso projeto acabou mais tarde do que estávamos à espera e depois tivemos alguns entraves em realizar o seminário como esperado. Tivemos de dividir o seminário em dois dias e tivemos de o realizar nas nossas próprias aulas. Então fizemos um cartaz para divulgar às nossas turmas, preparamos duas apresentações, pois não podemos esquecer-nos de que uma turma é do 5º ano e a outra é do 10º ano, é necessário adaptar a nossa apresentação às idades. E esta apresentação realizou-se assim durante as aulas, visto que, já tinha todas as avaliações feitas, por isso, não me importei. E também não tínhamos assim salas disponíveis à hora das nossas aulas, porque é final de ano letivo e estavam a decorrer provas de aferição entre outras atividades. Então foi a única maneira de se realizar o seminário, no final de cada apresentação tínhamos o coffee break, normalmente é suposto ser realizado entre apresentações, mas nós colocamos apenas no fim.



Fig.4- Cartaz do seminário

Family in Move: O desenvolvimento da competência motora

Programa dia 12 junho

9:15- 9:30- Abertura ao 5ºA
Ana Oliveira e João Rocha

9:30h- 10:00- Apresentação do projeto Family in Move
Moderadores: Ana Oliveira e João Rocha

10:00- Encerramento

10:30- Coffee break

Programa dia 13 junho

12:15- 12:30- Abertura ao 10ºA
Ana Oliveira e João Rocha

12:30- 13:00- Apresentação do projeto Family I in Move
Moderadores: Ana Oliveira e João Rocha

13:00- Encerramento

13:05- Coffee Break

Fig. 5- Programa do Seminário

Por último, o torneio de andebol teve de ser realizado em dois dias devido às diferenças do calendário escolar para os anos que têm exames. No dia 7 o torneio teve foco para o 9º ano, 11º e 12º anos. De manhã realizamos o torneio do 11º ano contra o 12º ano, e de tarde realizamos o torneio do 9º ano. O torneio só começava às 10:20h, mas todos os professores chegaram antes para determinar os últimos pormenores, porque o tempo dos jogos dependeu do número de equipas, a maneira como iríamos realizar o torneio dos anos diferentes também dependia do número de equipas. E mesmo assim, às vezes mudamos à última da hora, porque muitas das vezes as equipas inscrevem-se mas não aparecem, ou poderá também haver enganos de inscrição, como aconteceu logo de manhã, achávamos que eram 8 equipas masculinas e ficaram apenas 4, inicialmente iríamos fazer 2 grupos com cada 4 equipas e depois os dois primeiros de cada grupos passavam à próxima fase, mas depois de percebermos que havia erros apenas ficaram 4 equipas e tivemos de mudar todo o processo mas também não perdemos muito tempo. E assim se procedeu o torneio desta maneira, como só apareceram 2 equipas femininas para cada competição, basicamente foram feitos 2 jogos, quem ganhasse esses jogos sairia vencedora. Depois no masculino de manhã eram 4 equipas e de tarde eram 5 equipas, então todos jogavam contra todos e quem tivesse mais pontos no final ganhava. Aqui todos os membros da equipa tinham direito a um troféu feito em 3D com material reciclado, os prémios

são parecidos aos que foram feitos para o torneio de xadrez, mas obviamente que eram alusivos à modalidade de andebol.

No dia 14 de junho realizamos a 2ª parte do torneio de andebol, com os restantes anos que faltavam. De manhã havia torneio do 5º contra o 6º ano, e o 10º ano jogavam a seguir entresi. Nos 5º e 6º anos, fizemos da seguinte maneira, como havia 11 equipas inscritas, fizemos dois grupos de quatro equipas e um grupo de três equipas. Cada grupo ficava em cada campo e um grupo ia jogando à vez nos dois campos, porque só tínhamos 2 campos. Depois passavam os primeiros e segundos melhores de cada grupo, depois realizava-se as semifinais e a final. Já no feminino apenas havia 5 equipas, então jogavam todas contra todas e a final era realizada com as equipas com mais pontos. Relembrando que usamos os campos feitos por nós, porque ainda são pequenos para realizar a competição em campo inteiro, com as medidas oficiais. Já no 10º ano, apenas havia 1 equipa de feminino e 1 equipa de masculino, mas para terem a oportunidade de jogarem apesar que independentemente do resultado ganhavam o prémio, no feminino tentamos arranjar meninas que quisessem jogar, já no masculino os professores tomaram a iniciativa de jogar contra os alunos. Assim os alunos podiam jogar na mesma, mesmo não tendo adversários. À tarde apenas faltava o torneio do 7º ano e 8º ano. Havia bastantes equipas inscritas tanto no masculino como no feminino, então antes do início do torneio, nós professores decidimos que o torneio masculino seria realizado no campo exterior e o feminino no pavilhão. E os professores dividiam-se pelos torneios, neste caso os professores foram para o espaço exterior e as professoras ficaram no pavilhão. Assim, estavam a decorrer ao mesmo tempo as duas competições, porque se realizássemos 1 jogo de cada vez não iríamos terminar à hora prevista, e mesmo assim não terminamos. No feminino havia 8 equipas, então dividimos metade para cada grupo, formando assim, 2 grupos de 4 equipas. Depois apenas passavam os 1º e 2º lugares de cada grupo, o primeiro jogava com o segundo do outro grupo, depois o vencedor de cada jogo da semifinal passava para a final. Já no masculino eram 11 equipas inscritas então fizemos o mesmo procedimento que realizamos de manhã com os 5º e 6º anos.

5.2- Fazer aprender para lá da aula: impactos da minha experiência e atuação

A escola tem um papel fundamental na formação das nossas crianças e jovens, porque elas passam grande parte do seu dia na escola, por isso, o professor tem um papel fundamental no

desenvolvimento da educação dos jovens, transmitindo valores e princípios e também junto com a família desenvolvê-los enquanto cidadãos.

Nós professores devemos guiá-los, por isso, nas minhas aulas tentava transmitir o espírito de ajuda, a empatia, trabalhar em equipa, respeitar os colegas, entre outros. Caso algum aluno queira ser atleta, estes valores também estão enraizados no desporto, um bom atleta deve ter estes valores bem assentes. Mas também o papel de um professor vai para além da aula, é cumprimentar os alunos quando passamos por eles, querer saber como eles estão, tentar perceber se algum comportamento nos leva a alguma explicação plausível. O meu papel para além de lecionar as aulas é também relacionar-me com os alunos e ter uma boa relação com eles.

A minha participação para além das aulas, também englobou a participação nas atividades organizadas pelo grupo de educação física. Em que irei contar a minha experiência detalhada em cada atividade.

Quando realizei a atividade remetente à receção dos alunos do 5º ano, apercebi-me que estava bastante observadora e nada comunicativa. Estava bastante nervosa e envergonhada, porque foi o primeiro impacto. E aí percebi que a partir daquele dia estava encarregue de ensinar o melhor que sabia aos meus futuros alunos que por acaso foi uma turma de 5 ano.

Em relação à natação do desporto escolar, aprendi a lidar com os alunos, dependendo da sua condição, seja ela qual fosse. Ganhei bastante experiência principalmente no ensino da natação, porque não tive tanto contacto na minha experiência académica, muito menos com crianças, fez-me querer aprender mais e pesquisar, para perceber como deveria ser feita a progressão do ensino na natação. Mas onde evolui bastante foi nas ajudas, eu sabia bem os conteúdos e as suas progressões, mas como eram crianças e eu não tinha tido qualquer experiência e faltava-me essa componente, saber como ajudar, então ao longo das aulas ia observando o professor e ia fazendo exatamente como ele, e fui aprendendo assim, a observar, a pesquisar e a refletir. E em várias aulas, fui dirigindo as mesmas, porque já sabia o que deveria fazer e como fazer, e assim, o professor podia ajudar os outros alunos quando havia falta de professores. Por último a atividade do Parque Aquático, não participei na organização pois quem organiza são os responsáveis pelo desporto escolar na natação da região do Tâmega, ou seja, são pessoas que nem são docentes na escola. Por isso, posso falar mais da minha vivência desse dia, para mim foi um dia espetacular, convivi com os alunos e com os professores, estávamos todos mais leves porque estava a acabar esta experiência, dissemos adeus a alguns pois é o último ano deles na escola, outros vão deixar saudades, porque apeguei-me a alguns alunos. Mas no

fundo foi um dia bastante divertido para todos nós, foi muito gratificante ver os meninos a brincarem com outros meninos de outras escolas, a conviverem, e que não ligam nada para as suas diferenças. Eu presenciei um grupo de alunos a conduzirem um menino que estava de cadeira de rodas pelo parque, não conseguia ir para os escorregas, mas os colegas andavam sempre com ele, por isso, eu acho que este projeto é bastante gratificante para estes alunos, porque é aqui que eles conseguem socializar, mesmo sendo todos diferentes uns dos outros. E sem dúvida que estes meses foram uma aprendizagem para mim, a aprender um pouco com todos eles, e a saber lidar com os mesmos.

Os torneios realizados no âmbito da disciplina de educação física, serviram de base para a organização do nosso evento anual, o torneio de xadrez, onde pedimos a um professor que não é desta escola, mas que tem material suficiente para realizarmos 50 jogos em simultâneo, o que não seria possível se fizéssemos apenas com o material da escola. A organização dos jogos estava feita através de um sistema (Swiss Manager) já utilizado nos anos anteriores, em que basta apenas inserir o nome dos alunos e este sistema emparelha os jogos, e nós apenas colocamos os vencedores de cada mesa e volta a emparelhar automaticamente. Mas como, houve alunos que não trouxeram o papel assinado pelos encarregados de educação, não puderam participar, como ainda eram muitos, e não tínhamos tempo para eliminar os alunos, resolvemos fazer os emparelhamentos num papel. Primeiro realizamos a chamada por turmas, para sabermos quem estava e a partir daí fomos distribuindo os alunos por duplas. No final de cada ronda os alunos vinham dizer o resultado e quem tinha ganho jogava também com quem tinha ganho na ronda anterior. O torneio foi realizado em 5 rondas na mesma, com jogos de duração de 10 minutos (cada jogador tem 5 minutos). No final dessas 5 rondas, os 3 alunos com mais pontos receberam um troféu de 1º, 2º e 3º classificado, que foram feitos com material reciclado e completamente personalizável à modalidade. Confesso que quando cheguei à escola e vi que não havia quase informação nenhuma assinada fiquei ligeiramente preocupada, pois, fiquei com medo que o torneio fosse um fracasso, mas depois, os alunos chegaram com os papéis assinados. No torneio participaram cerca de 50 alunos, ou seja, metade deste ano escolar, tivemos de fazer algumas alterações, mas nada que não resolvéssemos. O professor Nuno Teixeira foi ajudando, para ser mais rápido também. Ao início estava pensado para se realizar no coberto, mas estava previsto mau tempo, então a escola cedeu-nos o espaço da cantina no período da manhã. Apesar destes contratempos, conseguimos realizar o evento, mas temos a agradecer à comunidade escolar, pois tivemos ajuda de várias pessoas, porque só nós os dois não iríamos conseguir realizar um evento deste tamanho.

O evento anual foi um ponto de partida para a realização do nosso seminário, visto que também fomos nós a organizar e apresentar. O torneio de xadrez foi uma ajuda, porque nos colocou no centro das atenções, pois foi organizado e apresentado por nós, então podemos treinar a comunicação e a gestão do tempo, para aplicar no seminário, visto que é suposto ser uma coisa mais simples, onde pretendíamos apresentar o nosso projeto de investigação que teve a duração de 8 semanas. Começo por referir que não conseguimos realizar o seminário cumprindo com todas as normas da nossa universidade, mas depois de falarmos com a direção não era exequível cumprir com todas as normas, até porque estávamos no final do ano, e havia outras coisas que estavam a decorrer que acabaram por “prejudicar” a realização do nosso seminário. Mas a culpa também foi nossa, porque queríamos apresentar o projeto na íntegra apresentando os resultados obtidos, mas o nosso projeto teve alguns atrasos. Por isso, olhando agora para trás acho que podíamos ter feito na mesma o seminário e depois quando tivéssemos os resultados mostrávamos às turmas.

Posso dizer que a experiência foi incrível, os alunos estiveram sempre bastante interessados em perceber o que realmente tinha acontecido nestas últimas 8 semanas, e ficaram muito contentes quando perceberam que tinha havido melhorias na competência motora, ainda que poucas. Tivemos feedback bastante positivo por parte de ambas as turmas, por isso, ficamos com o sentimento de dever cumprido.

Podemos dizer que apesar de não ter sido realizado com todas as condições que eram necessárias, fizemos um esforço para o realizar na mesma e com todas as barreiras que nos foram postas no caminho, e isso só mostra que temos e tivemos sempre capacidade para contornar todas as dificuldades.

No final do período o último torneio a ser realizado foi o de andebol, como já referi foi realizado em 2 dias, devido à finalização do ano letivo em dias diferentes para alguns anos escolares. O meu papel neste torneio era apontar o resultado dos jogos num papel para depois passar para o professor que estava no computador a registar todos os resultados, bem como organizar as próximas equipas. Foi um desafio, porque eu tinha de estar bastante atenta a todos os pormenores para perceber se realmente era golo ou não, apesar de haver alunos a arbitrar o jogo, mas muitas das vezes os alunos colocavam-se à minha frente e ficava sem campo visual, mas fui pedindo para não se colocarem à minha frente pois, assim, seria difícil de entender quando era golo ou não, porque muitas vezes os alunos gritavam golo e eram anulados no

final. Mas no fim era um trabalho conjunto entre árbitros, professores que também estavam a observar e eu que estava a registar os resultados.

No segundo dia do torneio de andebol, no torneio de 7º/8º ano, eu é que liderei a competição feminina, e as professoras apenas foram observando, para que tudo corresse bem. Foi uma experiência incrível, pois, tinha de instruir os árbitros, tinha de indicar as equipas que iam jogar, em que lado do campo, decidir quem tinha de usar colete, e no final tinha de transmitir o resultado do jogo ao professor responsável, pois ele tinha tudo definido no computador. Então fiz tudo sozinha, quando colocava 1 jogo em funcionamento, perguntava ao professor quem iria jogar o próximo jogo, assim, quando o jogo que estivesse a decorrer acabasse, eu já dava início ao próximo jogo, e assim nesse tempo transmitia o resultado do jogo anterior e já sabia também quem iria jogar a seguir. Assim, o tempo de transição entre jogos era mínimo.

No final tudo correu bem, apesar de não termos conseguido acabar a horas, precisamos de mais uma hora, mas fez-se na mesma, e com todos ajudar, tudo funcionou de acordo com o planeado.

5.3- Socialização profissional e institucional

Começo pelo professor João Ferreira, OC da escola Secundária do Pinheiro que não é só o coordenador das atividades realizadas na escola, como o coordenador do grupo de educação física, como também se revelou num amigo em quem eu pude confiar durante o meu período de Prática de Ensino Supervisionada, que muitas das vezes foi árduo. Não só para mim, mas também para ele, que não teve um ano nada fácil, mas tentou estar sempre presente nos momentos mais importantes da minha formação. meu supervisor professor Rui Marcelino, que era o meu elo de ligação com a UMAIA, que desempenhou um papel muito importante na minha formação, nunca teve medo de dizer o que pensava, fosse para elogiar, ou para “criticar”, mas sempre com o objetivo de nos ensinar sempre algo, pois sabia que nós éramos capazes de fazer sempre melhor. A ligação destes dois professores, também foi importante para mim, pois em conjunto conseguiram moldar-me, e projetar-me como uma possível futura professora.

Posso também acrescentar o professor Miguel Bessa, para além de estar a lecionar também as turmas do 5º ano, sempre se mostrou disponível para me ajudar, e muitas das vezes cedíamos o espaço um ao outro para podermos trabalhar algo que precisávamos muito, então às vezes

esquecíamos o que estava no roulement e fazíamos trocas. Toda a minha evolução na natação é graças a ele que teve sempre disponível para ouvir as minhas dúvidas e ao longo do tempo ganhei a sua confiança, ficando encarregue muitas vezes das aulas, não precisando da sua ajuda.

Não posso deixar de referir também a comunidade escolar, em todas as atividades feitas ao longo do ano, sempre se notou uma união, todos os professores de educação física participavam na organização e conceção das atividades, as funcionárias do pavilhão também gostavam de ajudar, os membros da secretaria tratavam de encomendar os lanches para oferecermos aos nossos alunos, professoras de outras disciplinas deixavam a sua turma ir apoiar os colegas que estivessem a participar nas atividades, até havia turmas inteiras que gostavam de ajudar na organização dos torneios.

5.4- A Componente ético-profissional

No 1º ano do Mestrado em EEFEBS os EE tiveram a oportunidade de passar por um processo simulado, nas disciplinas de prática pedagógica e nas didáticas de desportos, aqui arrecadamos noções básicas e formas de intervir em momentos específicos das modalidades lecionadas. Depois tivemos de fazer esta transição para o 2º ano onde tivemos a disciplina PES.

A PES é um lugar de reflexão que possibilita a construção da identidade profissional docente (Pimenta et al, 2011). Neste ano pude dar início à construção da minha identidade profissional, inserindo-me no quotidiano de uma escola, desenvolvendo as minhas capacidades. Foi a vivência de dificuldades/ problemas reais numa escola, que comecei a desenvolver a minha identidade profissional enquanto docente ou ainda EE, foi um ano em que tive liberdade na planificação das unidades didáticas, no planeamento das aulas, e também podia errar, refletindo mais tarde com o orientador e o meu colega estudante-estagiário.

A PES é um espaço para experimentação, reflexão e aquisição de novos conhecimentos, potenciando o desenvolvimento do EE (Rolim et al, 2015). E com isto tudo posso dizer, que o meu processo de construção da minha identidade profissional começou, assim que iniciei a PES.

Segundo Nóvoa (2009), é na escola e no diálogo com outros professores que se aprende a profissão. Para nós EE esta é a melhor oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos até ao momento, é um local onde podemos errar, pois vamos aprender com os erros

e os diálogos seja com o OC, ou o SP, ou até com outros professores, são fundamentais para nós evoluirmos.

Para que haja um desenvolvimento é necessário termos força de vontade e iniciativa, sem estas qualidades, não conseguimos de forma alguma desenvolver as nossas capacidades enquanto EE e futuros professores, mas também enquanto cidadãos. É crucial, nós EE, que estamos na fase inicial da nossa carreira tomarmos iniciativa e termos vontade de aprender, porque só assim é que vamos adquirindo novos conhecimentos, estes dois pontos estiveram sempre presentes no meu pensamento, pois sabia que só com iniciativa e esforço é que conseguia desenvolver as minhas capacidades.

Continuando na construção da nossa identidade profissional, posso destacar o trabalho individual e o trabalho em grupo. O trabalho individual obviamente que faz parte da nossa iniciativa por procurar informações, querer melhorar enquanto EE ou futuros professores numa escola, participar nas atividades que envolvam a comunidade educativa, estar completamente integrada no ambiente escolar e na comunidade educativa. Durante este ano, tentei estar presente em vários momentos, porque era uma maneira de me integrar na escola, conhecer a comunidade educativa e também aprendia ao mesmo tempo.

O trabalho em grupo claro que partiu através da entejuda do núcleo da PES, acho que devemos ter uma boa ligação com todos os elementos, para nos conseguirmos ajudar mutuamente, que se foi notando ao longo de todo o ano. Não referir apenas o meu núcleo, mas tambémdo grupo de educação física, que sempre foram solidários comigo, e também era muito unido na organização dos vários projetos realizados ao longo do ano.

6- Desenvolvimento profissional

6.1- Dificuldades e necessidade de formação contínua: um imperativo da profissão

No PFIE referi que nós estagiários não temos formações para complementar o nosso conhecimento, acho que devia haver palestras direcionadas ao ensino e deviam ser de fácil acesso e não presencial, visto que, neste ano estivemos todos alocados em escolas e muitas das vezes era impossível deslocarmo-nos à universidade. Mas também é certo de que nós enquanto

estudantes estagiários temos de saber fazer um trabalho de pesquisa autónomo, também deve partir de nós, desenvolver as nossas capacidades e também trabalhar as nossas dificuldades, que foi o que eu fiz ao longo do ano.

A primeira dificuldade encontrada foi no planeamento/ gestão da aula, como não conhecia a turma, pensava em imensos exercícios para uma aula, e depois acabava por não concluir as aulas, ainda estava apegada aos planos realizados no ano passado, esquecendo-me de que estava a lidar com uma turma de 5ºano e em contexto real.

Outra dificuldade sentida foi a disciplina da turma era a turma com mais alunos deste ano escolar, e alguns alunos tinham as suas peculiaridades, que apesar de não mudarem muito, pois já está enraizado nas suas personalidades, consegui depois diminuir esse problema, arranjando estratégias eficazes, mas claro que levou algum tempo.

Não que fosse uma dificuldade, mas quando estava a instruir os alunos apesar de pensar numa forma formal de explicar, logo percebi que tinha de adequar a minha linguagem ao ano de escolaridade, e para não me fazer confusão referia sempre a maneira mais formal, e traduzia também, para eles irem ouvindo certos termos e até desenvolvendo o vocabulário.

Em natação, no desporto escolar, apenas tinha experiência em lecionar aulas a alunos mais velhos, tivemos essa experiência no ano passado, mas não tivemos com crianças, muito menos com crianças que têm várias doenças e todas elas diferentes. O conteúdo estava lá, apesar de ter ido relembrar algumas coisas, mas havia uma componente que precisava de mais trabalho e aprendizagem da minha parte que era a realização das ajudas. Então fui pesquisando e observando o professor, que também me ajudou bastante. Esta foi uma dificuldade ultrapassada, e é uma modalidade que gostei de trabalhar durante o ano, porque era uma modalidade pouco experienciada da minha parte, e o estágio possibilitou-me essa experiência, de ver os alunos a desenvolverem ao longo das aulas, também me fez perceber que estava a fazer um bom trabalho. A minha confiança tanto a lidar com os miúdos como a ensinar, foi aumentando, acabando por direcionar aulas sozinha.

Acho que este é um exemplo bastante apelativo, para as universidades a adotar várias experiências práticas para nós ficarmos com algumas noções, mas também sou apologistade que só vamos aprender e desenvolver no estágio, e nos anos seguintes, a experiência vem com o passar dos anos.

7- Reflexões finais

E assim acaba esta etapa, marcada pela finalização deste documento que é um espelho da minha jornada durante estes meus anos de formação. Claro que adorava ficar a lecionar na Escola do Pinheiro onde realizei a minha PES, mas sei perfeitamente que isso não vai acontecer, pois é bastante perto de minha casa, e é completamente impossível colocarem-me aqui, visto que acabei a minha formação agora.

Chegou ao fim o ano mais trabalhoso do mestrado, e saio bastante mais desenvolvida quando entrei, até porque eu formei-me em exercício físico e bem-estar na minha licenciatura, ou seja, o primeiro ano do mestrado também não foi fácil para mim porque tive algum trabalho extra pois não tinha certas noções básicas. O meu percurso no mestrado passou por conhecer as modalidades todas, o mais que conseguisse, primeiro aprender os conteúdos para depois poder ensinar, e aprender a melhor maneira de como abordar uma determinada modalidade. Foi sem dúvida desenvolver o meu conhecimento para estar minimamente apta, podendo lecionar este ano. A busca por fazer mais e melhor, ter um pensamento autocrítico, podendo melhorar assim o ambiente das aulas, corresponder a dificuldades que aparecessem pelo meio, e claro desenvolver a minha identidade profissional enquanto estudante estagiária e futura docente de educação física. Ser professora mudou a minha personalidade e a minha forma de pensar, isto foi possível através do meu esforço, tolerância, sensibilidade em relação a mim, mas também com os outros. Foi uma oportunidade de crescer enquanto pessoa, mas também enquanto profissional.

A nível profissional, posso dizer que foi um choque de realidade, entrar numa escola pela primeira vez no papel de professora, perceber a verdadeira realidade das escolas, da comunidade escolar e perceber que o ensino precisa mesmo de desenvolver bastante, de sofrer várias reformas. Ao início tentei ganhar a confiança dos meus alunos, ter uma boa relação a partir daí apenas tinha de garantir que lhes dispunha do melhor ensino possível, porque todos os alunos merecem ser ensinados por pessoas apaixonadas pela profissão, por ensinar.

Acho que fiz um trabalho exemplar, e mostrei que mereço exercer nesta profissão, para melhorar o nosso ensino que é sem dúvida o mais importante para o desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos, sem o ensino os alunos não desenvolvem as suas capacidades, e não devemos desistir de contratar professores que estejam completamente comprometidos com o

ensino, e de ajudar na formação dos jovens. Sem um bom ensino não formamos novos professores, bons médicos, bons enfermeiros, entre outras profissões.

Depois deste ano espera-me um longo caminho, pois terei de decidir se fico na área do ensino ou se vou para a área do exercício e bem-estar, área que tirei na licenciatura. Confesso que o ensino me conquistou, principalmente o ensino básico pois são alunos que têm pouco conhecimento sobre a disciplina e para mim foi fascinante perceber que realmente eles evoluíram com as minhas aulas. Mas por outro lado, não sei se tenho coragem de mudar-me para tão longe e não ter retorno.

O caminho não vai ser fácil, mas eu não irei desistir do ensino, porque nunca pensei me apaixonar tanto por esta arte, e acho que foi sem dúvida uma das melhores experiências que vivi, e não me arrependo nada de ter arriscado nesta caminhada dura e longa, mas com orgulho digo que acabou.

Agora espera-me o futuro!!!

8- Referências bibliográficas

- Bento, J. O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física (3ª edição)*. Lisboa: Livros Horizonte
- Dyson, B., Colby, R., & Barratt, M.A. (2016). A co-construção da aprendizagem cooperativa em Educação Física com professores do ensino fundamental. *Revista de Ensino em Educação Física*, 35, 370-380.
- Graça, A. (1999). Conhecimento do Professor de Educação Física. In *Contextos da Pedagogia do Desporto - Perspetivas e Problemáticas* (pp. 204-206). Lisboa: Livros Horizonte
- Gonçalves, F., Albuquerque, A., & Aranha, Á. (2010). *Avaliação: um caminho para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem*. Maia: Edições ISMAI - Centro de Publicações do Instituto Superior da Maia.
- Metzler, M. (2000). *Instructional Models for Physical Education (3rd ed.)*. Georgia State University: Routledge Taylor & Francis Group.
- Metzler, M. W. (2011). *Modelos Instrucionais para a Educação Física*. Scottsdale, AZ: Holcomb Hathaway Editoras Inc.
- Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista Da Educación* (350), 52.
- Pimenta, S. G.; Lima, M. S. L. *Estágio e docência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- Rolim, R., Batista, P., & Queirós, P. (2015). *Desafios renovados para a aprendizagem em Educação Física*. Porto: Editora FADEUP.
- Rosado, A., & Mesquita, I. (2009). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. In *Pedagogia do Desporto* (pp. 69-130). Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Siedentop, Daryl. (1991). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Mayfield Publishing Company.